

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CURSO ARTES VISUAIS

MARINA DO NASCIMENTO RICARDO

**ENCANTOS CANTADOS DO BOI
REFLEXÕES DA ABORDAGEM DO BOI DE MAMÃO NAS AULAS DE ARTE**

CRICIÚMA

2012

MARINA DO NASCIMENTO RICARDO

**ENCANTOS CANTADOS DO BOI
REFLEXÕES DA ABORDAGEM DO BOI DE MAMÃO NAS AULAS DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Ma. Edite Volpato
Fernandes

CRICIÚMA

2012

MARINA DO NASCIMENTO RICARDO

**ENCANTOS CANTADOS DO BOI
REFLEXÕES DA ABORDAGEM DO BOI DE MAMÃO NAS AULAS DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de Novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Edite Volpato Fernandes - Mestra - (UNESC) - Orientadora

Prof^a. Amalhene Baesso Reddig - Mestra - (UNESC)

Prof^a. Aurélia Regina de Souza Honorato - Doutoranda - (UNESC)

A você que está lendo, espero atingi-lo de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Entrego o meu caminho a Deus, ele que me orienta a direções muitas vezes desconhecidas, mas me leva para lugares que encantam e fazem me apaixonar ainda mais pela vida. Ele que colocou pessoas tão especiais em minha vida que direta ou indiretamente influenciaram nesta pesquisa. Agradeço a minha mãe, um poço de calma e sabedoria, uma guerreira que me compreende e me acalma nos momentos mais tortuosos, esses que existem para nos fortalecer. Agradeço a meu pai, que me ajuda e me estimula a ser melhor a cada dia, ao meu irmão, que mesmo morando longe me incentiva a buscar o melhor de mim, e ao meu namorado, que, como minha mãe, é um porto seguro, repleto de carinho. Agradeço meus familiares, amigos, colegas e às instituições de ensino por onde tenho trabalhado nesse início de carreira, que acredito ser o meu caminho. Escrevo aqui para as pessoas que participam do Grupo Cru, reforçando que os momentos que passamos juntos são maravilhosos, uma deliciosa adrenalina em cada apresentação, um pessoal divertido que gosta de levar a nossa cultura para os lugares mais variados, sempre com um belo sorriso no rosto, pois não deixamos o nosso boi morrer.

“Temos que lutar pelos velhos porque são a fonte de onde jorra a essência da cultura, ponto onde o passado se conserva e o presente se prepara [...].”

Ecléa Bosi

RESUMO

Esta pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso, visa ajudar a compreender como se constitui a relação do professor e a do aluno (ensino fundamental II) referente à temática do Boi de Mamão nas aulas de artes no município de Jaguaruna – SC, envolvendo o conhecimento do professor, sua abordagem e a receptividade dos educandos perante o folguedo, partindo de uma fundamentação teórica com os seguintes autores Almeida (2001), Buoro (2003), Silva (2006), Alves (2007), Freire (2002), Leite (2008), Duschatzky (2001), Hall (2002), Laraia (2005), Almeida (1976), Brandão (1982) e Soares (2006), juntamente com um questionário respondido pelas professoras de artes e por alunos do ensino fundamental II da região de Jaguaruna/SC. Essas respostas me mostraram que os professores consideram o folguedo uma importante manifestação cultural no município, porém, como analisado nas respostas dos alunos, pouco aprofundado no ambiente escolar.

Palavras-chave: Ensino da Arte. Cultura Regional. Boi de Mamão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 01 – Entrada do Grupo Cru de Teatro e Boi de Mamão – Apresentação no Natal Luz, Tubarão, 2011.....28
- Figura 02 – Momento de cura do Boi. Grupo Cru de Teatro e Boi de Mamão – Apresentação no Natal Luz, Tubarão, 2011.....28
- Figura 03 – Nascimento da Bernuncinha. Grupo Cru de Teatro e Boi de Mamão – Apresentação no Natal Luz, Tubarão, 2011.....28
- Figura 04 - Momentos finais, bicharada. Grupo Cru de teatro e boi de mamão – Apresentação no Natal Luz, Tubarão, 2011.....28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 PASSOS INICIAIS	11
2 NOS CAMINHOS DA ARTE.....	13
2.1 ENTRE O QUE O PROFESSOR DIZ E O QUE O ALUNO FAZ.....	17
3 CULTURALIZANDO: IDENTIDADE DO SUJEITO.....	21
3.1 'Ô DÁ LICENÇA QUE EU VOU CANTAR'	24
4 CANTANDO OS PASSOS	29
5 CANTANDO, APRESENTANDO E AFINANDO OS CAUSOS	33
5.1 CANTORIAS DO PROFESSOR.....	33
5.2 CANTORIAS DOS ALUNOS	37
6 A FESTA CONTINUA!!!!	43
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE(S).....	48
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AS PROFESSORAS	49
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS	50
ANEXO(S).....	52
ANEXO A – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DAS PROFESSORAS	53
ANEXO B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS	57
ANEXO C – LETRAS DA CANTORIA.....	61

1 PASSOS INICIAIS

*Minhas senhoras e senhores;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Nós viemos apresentar;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 A bicharada reunida;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 A mais famosa do lugar¹*

No município de Jaguaruna/SC, possuímos uma tradição que faz parte da história do processo de ocupação e formação desse território: o folguedo do “Boi de Mamão”, uma das maiores atrações nas festas populares e religiosas, que atrai pessoas de todas as idades, fazendo a emoção aumentar ao longo das suas apresentações, seja nas risadas ou na fuga dos personagens.

Apesar de essa memória cultural ter permanecido dormente por alguns anos, pelo falecimento e envelhecimento de seus participantes, renasceu em 1991, com força, formando-se o grupo cultural ‘Cru’², do qual tenho orgulho de dizer que sou integrante apaixonada. Essa manifestação cultural - o folguedo do Boi de Mamão - se mantém viva graças às parcerias que faz com a Prefeitura Municipal de Jaguaruna, o Ministério da Cultura, doações de empresas privadas e arrecadações nas apresentações realizadas, somando com a força dos voluntários que entram pedindo licença, pois ‘Nós viemos apresentar’.

São inúmeras as razões que me motivam a pesquisar e a questionar como os professores de artes do município de Jaguaruna cultivam essa herança cultural nas salas de aula, se esse épico³ é explorado, ou apenas é lembrado na semana do folclore; será que provoca a sede do educando por essa história que tanto comove gerações, ou apenas deixa a cargo de quem pode prestigiar pessoalmente uma encenação do grupo? Qual é a visão e a compreensão do educando em relação à temática do épico do Boi de mamão? Com essas questões fiz a escolha do tema o boi de mamão e o ensino da arte, e trago como problema de pesquisa: como é constituída a relação do professor e do aluno com a temática do Boi de Mamão nas aulas de artes no município de Jaguaruna/SC?

¹ Fragmento da cantoria do boi de mamão, disponível em anexo.

² O significado do nome vem do mesmo sentido da comida crua, pois as apresentações não estão prontas, elas estão sendo preparadas no ato, são únicas, sempre em desenvolvimento.

³ Refere-se a morte e vida na encenação do folguedo. Ação grandiosa, evento, referente a epopeia. In: Dicionário Aurélio Online

Nesta pesquisa, procuro criar novas possibilidades para influenciar positivamente no processo de ensino aprendizagem, explorando a cultura folclórica do município em espaços educativos, oportunizando um aprofundamento do tema, para perceber e, se possível, aprender mais e trocar experiências com as professoras de artes da região.

As apresentações do Boi de Mamão podem ser consideradas brincadeiras de uma *simplicidade complexa*⁴. Misto de músicas, danças, cantorias, encenações da vida e da morte do personagem principal, o Boi, é um diálogo entre brincantes e espectadores, interferindo e interagindo durante todo o tempo, e assim aglutinando novas referências à tradição. Tudo é vivido numa atmosfera sem violência e de profundo respeito pela coletividade, oportunizando momentos de nostalgia aos adultos e promovendo aos mais jovens o contato com uma cultura tão rica e envolvente.

Durante a escrita cito alguns autores, sendo que no capítulo intitulado 'Nos Caminhos da Arte' busco ressaltar a importância da arte para os educandos e trago para dialogar e fundamentar Almeida (2001), Buoro (2003), Silva (2006), Alves (2007); no subcapítulo que intitulo 'Entre o que o Professor diz e o que o Aluno Faz', que se refere à base que o professor de artes possui para elaborar suas aulas, em questão de documentos, e a abrangência que essa disciplina consegue alcançar, busco apoio teórico com PCN (2001), Freire (2002), Leite (2008), LDB (2010); em 'Culturalizando: identidade do sujeito' estabeleço relações do sujeito cultural, sua formação e influência, a partir de Duschatzky (2001), Hall (2002), Laraia (2005); e no subcapítulo 'O dá Licença que eu vou Cantar' trago Almeida (1976), Brandão (1982) e Soares (2006) autores que defendem a figura folclórica, o Boi de Mamão. São leituras que fiz; que faço repetidamente como prazer da brincadeira; leituras que convido você também a fazer – e enlevar-se com os Encantos Cantados do Boi!⁵

⁴ Bonecos de vime e tecidos manipulados por pessoas participantes do grupo Cru, no qual pulam, brincam, implicam com os observadores em volta, mexendo e levando os espectadores para dentro do espetáculo.

⁵ Numa referência às leituras do embasamento teórico e também da realidade apresentada na narrativa da autora.

2 NOS CAMINHOS DA ARTE

*A bicharada reunida;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 A mais famosa do lugar;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Temos um boi muito feroz;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 E um vaqueiro corajoso;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Um cavalinho violento;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 E um urso muito perigoso;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Também nos temos a bernúncia;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Que vai na certa espantar;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Tem um macaco divertido;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Que é pra criançada brincar;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Também nos temos a Mariana;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Que também quer se apresentar;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 E quer dançar a noite inteira;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Pra este povo festejar;
 {Ô da licença eu vou cantar.}*⁶

A arte possibilita envolver os sentimentos, a percepção e o raciocínio para compreender algo, para analisar e fruir. Através dela e suas diferentes linguagens pode-se captar uma informação, utilizar e se expressar de diversas formas, tanto por imagens, pinturas, escultura, dança, teatro, performance, música e tantas outras linguagens artísticas que o ser humano pode fazer uso para desenvolver a sua percepção, o seu entendimento, a sua manifestação no mundo.

A arte nos faz entender certos aspectos que a ciência não pode fazer [...] a educação dos sentidos e da percepção amplia nosso conhecimento de mundo, o que vem reforçar a ideia de que a arte é uma forma de conhecimento que nos capacita a um entendimento mais complexo e de certa forma mais profundo das coisas. (LANCRI, 2002, apud LEITE, 2008, p. 28).

Essa educação dos sentidos permite uma percepção maior no ato da fruição, torna a pessoa mais sensível e receptível para com seu entorno, capacitando um conhecimento que diverge das bases quase que concretas do

⁶ Fragmento da cantoria do boi de mamão, disponível em anexo.

científico, mas com bases das reações do ser, suas experiências de vida, seus sentimentos, suas manifestações, suas intuições, sua arte.

Por natureza o ser humano possui a necessidade de criar e colocar a sua marca no meio em que vive. Há indícios de manifestações artísticas no período Paleolítico, como afirma Gombrich⁷, mais especificamente na Era Aurílica, onde se pode encontrar desde pinturas nas paredes das cavernas, destacando o cotidiano de caça, até esculturas de suas crendices.

Silva (2006, p.19), afirma que “um fenômeno comum a todas as culturas, desde as mais primitivas às mais civilizadas, desde as mais antigas às mais atuais, é a arte.”. Conforme Buoro (2003, p. 25), “a arte evidencia sempre o momento histórico do homem. Cada época, com suas características, contando o seu momento de vida, faz um percurso próprio na representação, como questão de sobrevivência”, essas marcas que o ser humano deixa ao longo do tempo o identifica, o destaca perante o mundo, não o anula com o passar da história, se faz presente.

Com o desenvolvimento da mente humana conseqüentemente ocorre o mesmo com as técnicas pesquisadas e utilizadas, como maneiras de definir em formas materiais os sentimentos ou as ideias, da cópia do que a natureza fez por si só ao que a mais alucinada imaginação pode criar. A arte pode ser materializada na música, expressão corporal, monólogo, poemas, esculturas, pinturas, dentre outras formas que podem haver para evidenciar o sentimento.

O mutacionismo⁸ do planeta, juntamente com o da mente humana, faz com que a arte sempre renove e se transforme, por vezes em algo de fácil compreensão e outras em que se tem necessidade de um estudo mais profundo e/ou auxílio do seu criador. De acordo com Almeida (2001, p. 15),

[...] o motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecer. As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos.

Como uma das principais funções da escola é preservar o patrimônio cultural, como citado acima, há obrigatoriedade da disciplina de artes na matriz

⁷ GOMBRICH, E. H. A História da Arte. LTC, Rio de Janeiro 1999, p.40

⁸ Constante mudança.

curricular, da educação infantil até o ensino médio, pelo disposto na Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação –, em seu art. 26.2: “O ensino da arte constituiu componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. A necessidade de diversificar o ensino das crianças e adolescentes possibilitou esse resgate da cultura, deixando-se de ter um ensino apenas teórico, lógico e racional, especificamente mais conteudista, centrado nas questões, datas e conceitos já há muito tempo existentes, dificultando que o educando busque um problema e o tente resolver, ou que evidencie algum traço cultural de sua comunidade, a partir do seu repertório.

Esse ramo da formação do estudante é a base para ele desenvolver o entendimento com o seu meio, utilizar a imaginação para criar ou transformar a sua volta, valorizar-se como sujeito.

O ensino de arte é um importante trabalho educacional, através das especificidades individuais, encaminha a formação do gosto, estimula a inteligência e contribui para a formação da personalidade do sujeito, sem ter como preocupação única e mais importante a formação de artistas.

Todos os homens, enquanto crianças têm, por natureza, desejo de conhecer: uma prova disso é o prazer das sensações, pois, fora até de sua utilidade, elas nos agradam por si mesmas e, mais que outras, as visuais. (ALVES, 2007, p.10).

Rubem Alves, afirma que esse desejo de conhecer, de experimentar, criar e recriar, não deve ser oprimido; essa oportunidade que a arte oferece para extrapolar a razão, entrando em um mundo de sonhos e se embasando exclusivamente na imaginação deve ser instigado. Como mudinha de uma árvore que, se bem fertilizada e cuidada, pode ser forte, crescer e se transformar em uma bela árvore, tal é a imaginação do aluno; se não instigada, se não estimulada a criar, não crescerá e infelizmente não terá o prazer de utilizar todas as suas sensações e sua grande potência imaginativa.

No contato com o mundo artístico a mente se expande, a compreensão pré-estabelecida cai por terra e novos conceitos são construídos, a flexibilidade para o entendimento aumenta ainda mais. O aluno recebe em mãos a oportunidade de expressar seus sentimentos de formas variadas e deixá-los fruir, remetendo ao

mundo das sensações, do colorido, música e representação, uma composição em que o imaginário pode se tornar real. Segundo o filósofo Ludwig Wittgenstein (1930 apud ALVES, 2007, p.16), “Os limites da minha linguagem significa os limites do mundo”, assim, o único limite para o conhecimento é o que o próprio ser humano coloca para si.

No seu momento criador, a pessoa utiliza e aperfeiçoa seu processo de percepção, desenvolve a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle gestual, gera uma capacidade psíquica que influi na aprendizagem. No processo de criação ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho, acaba por se educar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (BRASIL, 1997, p.15).

Com essa oportunidade que a arte traz, ela auxilia a ampliação da sensibilidade do educando, o aguça, faz perceber o potencial criador, ligar pontes com o real e o imaginário e, com esse processo, o seu pensamento crítico é acordado, ele passa a ter opiniões que se estruturam de acordo com seu contexto, sente mais firmeza para formar e defender ideias, ficando mais receptível com a vinda de opiniões de outras pessoas ou costumes de outras culturas, sem causar um grande estranhamento pelo diferente, pois já enfraqueceu o olhar fixo apenas no conhecido, ou na zona de conforto. De acordo com Herberholz (1978 apud LEITE 1998, p.134):

Numa sociedade que tende cada vez mais a ser tecnológica, complexa e orientada para a massificação, as artes têm a função, responsabilidade e oportunidade de promover e preservar a identidade humana, a singularidade, a auto-estima e as realizações do indivíduo.

Nesse momento pelo qual a sociedade passa, de acesso fácil à informação e tendência de generalização ou massificação de gostos e costumes, as pessoas correm o risco de perderem a sua essência cultural e adquirirem o ‘ser’ de uma outra cultura, o ‘ter algo’ que há um tempo era fora de seu meio, facilmente inserido graças ao avanço a que a tecnologia e a informação chegam. Assim, a arte

mostra um caminho de preservação, resgate de uma cultura que vai enfraquecendo ao longo do tempo, infelizmente, por desinteresse, desleixo ou complicações do meio em que se vive. Ela é essencial para que o educando cresça e se desenvolva aberto para o mundo, com conhecimento necessário para compreendê-lo e não perder suas origens, a valorizar e respeitar a cultura do outro.

2.1 ENTRE O QUE O PROFESSOR DIZ E O QUE O ALUNO FAZ

*Mas olha só que minha gente;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Aqui estamos de chegada;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Pra começar nosso trabalho;
 {Ô da licença eu vou cantar.}
 Pra começar nossa jornada;
 {Ô da licença eu vou cantar.}*⁹

Em cada passo para o planejamento da aula existe um motivo para a escolha do conteúdo em determinada turma, o uso de um tipo de metodologia, o estilo da atividade proposta, a abordagem para que se alcance o objetivo apropriado com o aluno e com o próprio professor, tudo pensado e embasado para proporcionar ao educando uma aprendizagem com qualidade. Tal plano de ensino segue a linha de documentos fornecidos pelas Secretarias de Educação, que gerenciam e organizam as redes de ensino do país. São eles: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, Proposta Curricular de Santa Catarina, Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM e o Projeto Político Pedagógico – PPP. Esses documentos fornecem orientações ao professor nos conteúdos, objetivos e a avaliação, gerando uma base sólida que deve sustentar as aulas, para garantir que seus alunos tenham um ensino que abranja a área de conhecimento com profundidade.

Tratando da disciplina de arte, que é o tema em questão, os documentos orientam os professores para um caminho que favoreça um processo de ensino aprendizagem que seja significativo para o educando, que dialogue com a sua cultura e traga também para dentro da sala de aula as diversas culturas que permeiam todo o nosso vasto planeta, ampliando assim seu repertório, os fazendo

⁹ Fragmento da cantoria do boi de mamão, disponível em anexo.

(re)conhecer as diferenças, aprendendo a respeitá-las.

As aulas de arte possibilitam a experimentação, o fazer artístico, pois em concordância com Freire (2002, p.24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Em conjunto, permite-se que o educando tenha nas aulas de artes uma fruição significativa, consiga conhecer, se identificar, criar e se desenvolver como sujeito.

Com esses meios a disciplina é muito significativa, não serve apenas de complemento a outras disciplinas, pois possui força e importância para ser área de conhecimento e conteúdo por ela mesma, não como suporte ou caminho para se chegar em um objetivo que fuja da apreciação estética, a fruição em arte, um conhecimento sensível para o aluno.

A relação entre educação e arte, se não queremos vê-la reduzida à subordinação de uma pela outra, passa por compreender os processos de apropriação para que se ofereçam oportunidades significativas de experiência estética, de caráter dialógico, aos tantos sujeitos contempladores, fugindo de modelos e de cópias, favorecendo sua ampliação de repertório. (LEITE, 2008, p.34-35).

A arte como disciplina oportuniza ao professor, além da ampliação de repertório, o conhecer mais intimamente o aluno no sentido de sua cultura; ela permite um canal mais aberto, pois as diferenças presentes em sala de aula, ao invés de distanciar, de causar discrepâncias, possibilitam a aproximação, o enriquecimento, a busca de novas possibilidades.

Como escrito por Freire (2002, p.110) “a educação é uma forma de intervenção no mundo”, e essa intervenção do conhecimento a que o aluno tem acesso e pode usufruir é um ‘véu tirado de seus olhos’, tendo como consequência a ampliação do seu repertório. Isso estimula o professor a buscar mais alternativas, mais possibilidades e reconhecer que muitas vezes essa busca deve ser feita pela sua região, pois é muito prático apresentar em livros de editoras renomadas a arte que há muito já vem sendo trabalhada, não apenas valorizar a arte que vem de fora, os grandes e renomados artistas. Devemos buscar a cultura de cada região, os artistas que trabalham ao redor da cidade, no estado, as manifestações culturais, trazer para sala de aula a realidade do aluno, e com ela explorar e abrir para novas realidades existentes no meio e além dele. De acordo com os PCN:

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal. (BRASIL, 1997, p. 45)

O professor de artes possui 'a faca e o queijo na mão', pois tem o privilégio de poder abordar diversas culturas, valorizar a cultura local, trabalhar a identidade de seu aluno; ele consegue oportunizar a ampliação do repertório do mesmo, já que o universo artístico possui uma gigantesca fonte de informações, inovações, pois o mundo da arte está sempre em movimento, se desenvolvendo, questionando, assim como esse jovem educando, sempre sedento de novas informações. É o que afirmam os PCN:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997, p. 21)

Essa limitação pela privação da arte que o ser humano pode sofrer é percebida por sua própria postura, por sua percepção e interação com o mundo, pois sem arte, as cores, os sons, as texturas, as sensações não são intensificadas, se tornam um segundo plano, mente não as distinguem com a mesma força que uma pessoa que foi estimulada a ver e sentir, inspirar o ar e imaginar, perceber o seu redor.

Essas novas informações artísticas, o pensar arte, o fazer arte, proporcionam um olhar sensível, permitem novos ângulos de visão, abrem a mente para o novo, o diferente, aguçam a imaginação e permitem resolver as diferentes questões da vida com criatividade, criando um sujeito sensível com o seu meio, questionador e pensante, pois "ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de inteligir e comunicar o inteligido." (FREIRE, 2002, p. 135).

O ato de comunicar o inteligível, propor o não pensado, é atingido através de estímulos ao educando, para que ele pense e elabore soluções por meio de suas próprias conclusões, ser um sujeito autônomo, como o próprio Freire nos traz no seu livro 'Pedagogia da Autonomia', deixar de lado as respostas prontas e criar as suas. Mas para isso o professor deve valorizar o aluno e suas expressões características,

sua marca como representante do meio cultural em que vive. Em pensamento concordante com isto a LDB (2010, p.23) traz no artigo 26 o seguinte:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Percebemos então no artigo citado que devemos respeitar um currículo com base comum em nível nacional, mas não devemos desprezar a cultura regional, que deve ser inserida, pois a identidade da clientela/aluno não é padronizada, uniforme (única dá justamente a ideia oposta, de singularidade, especialidade), cada aluno/sujeito é um ser diferente, com costumes e tradições singulares que devem ser abordado em sala de aula. A LDB (2010, p.23), no § 2º do citado artigo 26 aborda que:

§ 2º. O ensino da arte, especialmente em suas *expressões regionais*, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Essas expressões regionais são um meio de aproximar a realidade do educando em sala de aula, aprofundar o seu olhar para relações que ele vive cotidianamente e se perceber como produtor cultural.

3 CULTURALIZANDO: IDENTIDADE DO SUJEITO

*A bicharada vai chegar;
 {Olá i vem a bichada}
 Pois todos aqui reunidos;
 {Olá i vem a bichada}
 Estão todos aqui nesse lugar;
 {Olá i vem a bichada}
 Mas olha só o nosso servo;
 {Olá i vem a bichada}
 Que ele esta rebolando;
 {Olá i vem a bichada}
 Também veio nossa cabrinha;
 {Olá i vem a bichada}
 Que é a mulher do cabrito;
 {Olá i vem a bichada}
 Mas olha só o nosso cachorro;
 {Olá i vem a bichada}
 Que veio junto com o urubu;
 {Olá i vem a bichada}
 Um pouquinho veio lá do norte;
 {Olá i vem a bichada}
 E o outro pouco veio do sul;¹⁰*

A essência do ser humano se manifesta através de seus traços, costumes, rituais e tradições. Ele forma sua identidade partindo de seu meio, tanto na interferência das pessoas, quanto no espaço físico inserido ou eventos naturais. É um ser social que cria relações, vínculos, tanto por objetos quanto por outros seres afetivos. Ele se desenvolve com o passar das experiências, aprende, ensina, cria e recria.

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. (LARAIA, 2005, p.45)

Esse resultado é a influência que o homem recebe de seu meio, como defende Laraia, na ação empírica¹¹. A cultura passa de geração a geração, ela é a fonte organizadora de uma comunidade, uma região, juntamente com seus costumes e crenças, porém é algo flexível, pois se afeiçoa ao tempo, recebe influências de outras regiões e vice versa. Com referência aos trabalhos de Locke, o antropólogo Marvin Harris afirmava, em 1969, que “nenhuma ordem social é baseada em verdades inatas, uma mudança no ambiente resulta numa mudança no

¹⁰ Fragmento da cantoria do Boi de Mamão, disponível em anexo.

¹¹ Empírico é relativo ao empirismo que é uma doutrina.

comportamento” (apud, LARAIA, 2005, p.26). Kroeber (1917apud LARAIA 2004, p.48-49), acrescenta que:

A cultura, mais do que a herança genética determina o comportamento do homem e justifica as suas realizações. É um processo acumulativo resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo.

Tal herança genética não impede que o homem se adapte ao meio em que vive, e esse meio o influencia, fazendo-o agregar a cultura da região em específico. Porém, no mundo globalizado em que estamos inseridos, o acesso a novas informações é algo real e que atinge a grande parte da sociedade, podendo desacreditar, fortalecer ou acrescentar à identidade local.

Entrando em outro ponto, segundo Ruth Benedict (1972, apud LARAIA, 2005, p.67) “a cultura é como uma lente através do qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas”. A reação provocada por outra cultura pode ser positiva ou negativa, tornando-a repulsiva, discriminando, causando o sentimento de estranheza ao outro, crescendo o sentimento de que os outros estão errados e minha cultura é a correta. Como afirma Laraia (2005, p.72) “o fato de um homem ver o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural”. Essa reação é natural, pois crescer em um meio que acredita que tais costumes são verdadeiros e únicos, e de repente conhecer uma nova forma completamente diferente do que vivenciava, provoca insegurança.

A cultura se permite ser dinâmica, sempre em mudanças, porém estas podem ser lentas e de difícil percepção imediata, pois “qualquer sistema cultural está num contínuo processo de modificação” (LARAIA, 2005, p.95-96). Essa ideia é compartilhada por Stuart Hall (2002, p.38) quando afirma que:

a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento [...] ela permanece sempre incompleta, está sempre em processo, sempre sendo formada.

Essa identidade, como traz o autor, ao utilizar a expressão cultura híbrida¹², está em constante crescimento, formação, permite ao homem ampliar seu repertório, e desconstruir a imagem de que apenas o que conhece e vive é a única forma de ser, a maneira correta ou os costumes corretos a serem seguidos por todos os habitantes do mundo.

Em toda parte, estão emergindo identidades culturais que não são fixas, mas que estão suspensas, em transições, entre diferentes posições, que retiram seus percursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais, e que são o produto desse complicado cruzamento e misturas culturais que são cada vez mais comuns num mundo globalizado. (HALL, 2002, p.88).

A identidade cultural é algo que está presente nos traços de cada pessoa da comunidade, sendo mais evidentes ou não, “em uma época em que as identidades já não se constroem de uma vez e para sempre, mas que se fragmentam, se multiplicam e se fazem móveis, e o fazem não apenas em relação a uma consciência de oposição à uma identidade oficial” (DUSCHATZKY, 2001, p.130), com maior força de representação, ou mais adormecido.

A identidade é algo presente, que molda, instiga ou simplesmente incomoda, e pode haver a tentativa de ser negada, mas estará sempre presente, pois, segundo Gellner (1983, apud HALL, 2002, p.59), “a cultura é agora o meio partilhado necessário, o sangue vital, ou talvez, antes, a atmosfera partilhada mínima, apenas no interior da qual os membros de uma sociedade podem respirar e sobreviver e produzir”. Tal produção identitária sofre direta ou indiretamente influência do meio em que está inserida a pessoa; essa identidade que está impregnada em seu ser muitas vezes não se dissocia inteiramente quando a pessoa quer fugir dessa essência que a envolve. Mas existem as diferenças que afloram de pessoa a pessoa que as fazem ser agentes considerados únicos, mesmo compartilhando uma identidade cultural comum, como destaca Hall (1996, apud, DUSCHATZKY, 2001, p.131), ao citar a singularidade da identidade do sujeito.

Enquanto uma diferença, uma alteridade radical, contrapõe um sistema de diferença a outro, nós estamos negociando processar uma diferença que se desloque permanentemente dentro de outra. Não podemos assegurar onde termina um sujeito, os limites de sua identidade.

¹² Segundo Stuart Hall (2002, p.91), a tendência da cultura na atualidade, ela se modifica e passa a se influenciar com outras manifestações culturais, agregando outros valores aos já existentes.

Essas diferenças que o sujeito apresenta faz com que seja especialmente importante valorizar a identidade cultural de sua região, porém não a tornando exclusiva para o ensino.

Deve-se apresentar para os educandos as diferentes culturas em sala de aula, pois segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.85), “O contato com a sua identificação cultural possibilita-lhe valorizar as suas raízes histórico-culturais, permitindo-lhe uma visão mais ampla de suas vivências como extensão da existência humana”, desconstruindo a ideia que a minha cultura é a forma correta de ser e viver, o fazendo conhecer, respeitar e até admirar as mais diversas manifestações culturais presentes em todo o planeta. Duschatzky (2001, p.132) constata que a “educação multicultural é simplesmente, uma reflexão sobre a presença das minorias nas escolas e uma expressão conflitiva das distâncias entre cultura escolar e cultura regional ou local”, pois as diferenças dessas minorias fazem com que a cultura regional esteja presente no ambiente escolar, porém não apenas de uma determinada região, mas sim dos diversos lugares em que o educando possa ter vivido, dando à escola um papel de catalisador de diferenças e ao professor a responsabilidade de extinguir os conflitos culturais e ampliar o repertório de seus alunos para novas culturas ou até valorizar a sua própria.

A arte produzida localmente oportuniza a estudantes e educadores compreender melhor a dinâmica da vida a sua volta, examinando as dinâmicas econômicas, políticas e educacionais presentes em nossa cultura [...] preparar professores para identificar, investigar, e ensinar criticamente formas de arte produzida localmente; e educar estudantes a interpretar e apreciar a arte local. (BASTOS, 2005, p.229).

O ato de compreender o seu redor, o valorizar e discutir o tema com os alunos é um ponto que engrandece qualquer processo de aprendizagem, pois discutir a identidade local é trazer o aluno para o centro do debate; é valorizar sua imagem, a sua cultura; é possibilitar o momento de (re)conhecimento de si e, ao mesmo tempo, respeitar o próximo.

3.1 ‘Ô DÁ LICENÇA QUE EU VOU CANTAR’

*O meu boi viveu, o meu boi viveu ai ai...
Vai se levantar.
O meu boi viveu, o meu boi viveu ai ai...*

Uma doce cantoria regada de ritmos, batuques, cores e brilhos, personagens antes inanimados ganham vida através de um povo que acredita e luta para que o Boi de Mamão sempre se levante e ilumine o olhar de quem o prestigia.

A manifestação folclórica, via de regra, são imemoriais e se mantêm tradicionalmente, correspondentes nos vários pontos do mundo entre as mais diferentes culturas. Isso, contudo, não quer dizer que não surjam elas no correr do tempo e, como todo fato vivo, não nasçam, existam e desapareçam. (ALMEIDA, 1976, p. 10).

As manifestações folclóricas se manterão vivas enquanto a sociedade reconhecer o valor de manter suas tradições, de cultivar sua cultura, a valorizar, fortalecer e principalmente se orgulhar de suas raízes.

Segundo Brandão (1982, p.24), “a valorização do folclore, o reconhecimento da importância das manifestações populares na formação de lastro cultural da nação, constituem procedimentos capazes de assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento”. Essa base em que se desenvolveu a sociedade, que alastrou-se na região não deve ser deixada de lado ou ser considerada ultrapassada, deixando a manifestação folclórica morrer, pois assim se enfraquece ou perde a essência, e pode-se acabar com uma memória tão importante e rica.

O município de Jaguaruna, que localiza-se ao sul do Estado de Santa Catarina, possui uma pequena parcela de habitantes que formam o Grupo Cultural Cru de Teatro e Boi de Mamão, somando cerca de quarenta¹⁴ voluntários, que cedem o seu tempo para dar vida aos personagens que integram o folguedo, esse ato mobiliza e encanta quem prestigia suas apresentações.

Os voluntários são crianças, jovens e adultos, todos unidos a um objetivo comum, encenar a morte e ressurreição de uma figura tão ímpar, que é o boi de mamão. Segundo Doralécio Soares (2006, p. 48), “o boi-de-mamão é uma das brincadeiras de maior atração popular de Santa Catarina”.

O reviver desse folguedo de forma tão rica e encantadora emociona os mais velhos e encanta as crianças através da batucada, das cores dos movimentos e avanços dos personagens, numa sintonia que envolve a todos que a prestigiam.

¹³ Fragmento da cantoria do boi de mamão, disponível em anexo.

¹⁴ Levantamento de dados feito pelo Grupo Cru.

Essa herança cultural foi germinada por migrantes açorianos e cultivada por habitantes da região que lutam para esse costume não ser esquecido.

O Brasil possui um folclore muito rico em virtude de nossa herança cultural muito diversificada. Por isso cada região brasileira possui características próprias, de acordo com a herança cultural predominante. A herança índia aparece na Amazônia, nordeste e centro-oeste. A herança negra destaca-se no nordeste e região central. A herança portuguesa aparece em todo o Brasil, enquanto a contribuição de italianos, alemães, espanhóis [e açorianos] destaca-se na região sul. (BELLOMO, 1992, p. 15).

Essa herança cultural açoriana em Jaguaruna/SC, na qual se integra o Boi de Mamão, passou por um processo de renovação. O início do grupo com a organização atual se deu em 30 de maio de 1991, através de jovens que participavam da pastoral da juventude, na paróquia Nossa Senhora das Dores, do município, sendo que tal organização apresentava peças teatrais desde 1978 em datas religiosas comemorativas.

O grupo Cru¹⁵, agora mais estruturado, renova a valorização da expressão folclórica açoriana, esse aspecto da cultura do município que estava sendo esquecida, pois ao longo dos anos esse folguedo foi se restringindo a pequenas apresentações isoladas, muitas vezes para reduzidas famílias, enfraquecendo o caráter da cultura regional. Perdeu muitos praticantes desse misto de dança-batucada-brincadeira por motivos de envelhecimento, falecimento e negligência das gerações posteriores, porém como já dito, um pequeno grupo de jovens começou esse resgate, presenteando novamente o município com esse enredo que contagia por onde passa, pois como dizem, “ó dá licença eu vou cantar”.

Essa cantoria é também uma brincadeira que envolve diversos personagens do imaginário popular e que apresento em seguida: o *Boi de Mamão*, a figura principal de toda a narrativa, com seus rodopios e investida nos observadores e participantes do folguedo. Na vida das pessoas, pode ser considerado o animal de maior valor, pois é fundamental nas lidas diárias, no transporte e no movimento de engenhos. A *Bernúncia*, que quando entra ao som da batucada com sua enorme boca, corpo maleável, colorido, retorcendo-se e abrindo a grande boca que procura, na brincadeira, engolir as crianças que ficam assustadas durante a apresentação,

¹⁵ O espaço possui projetos do Ponto de cultura, tais atividades oferecidas são: Aulas de Violão, informática básica, cinema, e livros para empréstimo, além de objetos que ficam em exposição que são utilizados nas apresentações. Fonte: www.grupoculturalcru.com/portal/projetos/2/ponto-de-cultura-

ela simboliza o bicho papão catarinense, é um animal com corpo de dragão chinês, de boca grande e móvel, após engolir e ingerir uma criança dá a luz ao seu filho, a Bernuncinha, que simboliza o nascimento, e encanta a todos quando o personagem nasce no meio da apresentação. A *Mariana*, também conhecida como Maricota ou Chica Boa, personagem de uma mulher alta e negra que simboliza a feminilidade e elegância/desengonçada, que com sua entrada cheia de giros e rodopios vem com uma bolsinha para recolhimento de trocados com o objetivo de comprar um lindo vestido novo; juntamente com seu eterno *Noivo*, que a acompanha e auxilia no recolhimento dos ditos trocados do público; *Cavalinho* ou *Estrela do Céu*, esse é o personagem que confronta e vence o Boi de Mamão, para a segurança dos demais, retirando-o de cena, representa os laçadores da região, o vaqueiro que percorre as paisagens litorâneas conduzindo tropas (manadas) de gados. O *Urubu* é atraído pela morte do Boi, não desiste das tentativas de bicadas no corpo inerte do animal, no cotidiano das pessoas é importante na higienização das comunidades por estar sempre presente para devorar restos dos peixes e animais que morriam e morrem na região. O *Mateus* é o personagem que provoca o aparecimento do urubu, pois, com um ato rude, mata o boi descontrolado para o alívio de todos. *Doutor* é um médico veterinário que cura o Boi com um pouco de cachaça (é uma das origens do nome boi de mamão, o que mama, bebe cachaça) e de sua controvérsia benzedura. *Cabra*, um personagem que se apresenta no final juntamente com o restante da bicharada, um animal de grande utilidade aos habitantes litorâneos por ser facilmente criada em qualquer terreno e por fornecer leite e carne aos moradores. O *Urso*, um personagem que serve para brincar e ao mesmo tempo aterrorizar o público, pois é apresentado exatamente como a figura do indivíduo desleal, que nunca é bem-vindo, porém é recebido e consegue desencadear fortes risadas. O *Cachorro* ajuda a proteger o Boi enquanto não chega o doutor para curá-lo, sempre atento para espantar o urubu, velando assim o corpo inerte do Boi. É um animal amigo e de guarda, que procura zelar pela defesa da propriedade.

O *Macaco* aparece num dos pontos altos da encenação, um personagem que interage ativamente com o público, atazana, puxando e rodopiando. É um animal como tantos outros, mas estranho ao meio ambiente natural da região, porém está bem inserido e engrandece ainda mais a encenação, faz o observador sempre esperar pela nova estripulia que virá; o *Veado*, a *Mula sem Cabeça* e a *Zebra*, aparecem na hora da bicharada, circulam pelo espaço no final da apresentação

aumentando ainda mais o fascínio dos personagens.

Todo o enredo acontece com o som da cantoria¹⁶: ela dá a introdução e os movimentos para os personagens, animando ainda mais a brincadeira.

Os personagens fantasiosos citados anteriormente como a Bernúncia, a Maricota, a Mula-sem-Cabeça, agraciam o enredo com o seu encantamento, enriquecem ainda mais, presenteando a cantoria com um aspecto mais mágico, tal como sustentado por Soares (2006, p.49); “estas introduções não desmerecem o valor das apresentações, ao contrário, vêm enriquecê-las, atestando a dinâmica do folclore dentro da criatividade popular”.

Figura 01 – Entrada do Grupo Cru de Teatro e Boi de Mamão – Apresentação no Natal Luz, Tubarão, 2011.



Fonte: www.grupoculturalcru.com

Figura 02 – Momento de cura do Boi. Grupo Cru de Teatro e Boi de Mamão – Apresentação no Natal Luz, Tubarão, 2011.



Fonte: www.grupoculturalcru.com

Figura 03 – Nascimento da Bernúncinha. Grupo Cru de Teatro e Boi de Mamão – Apresentação no Natal Luz, Tubarão, 2011.



Fonte: www.grupoculturalcru.com

Figura 04 – Momentos finais, a bicharada. Grupo Cru de Teatro e Boi de Mamão – Apresentação no Natal Luz, Tubarão, 2011.



Fonte: www.grupoculturalcru.com

4 CANTANDO OS PASSOS

*E a “Estrela do Céu”;
 {A Estrela do Céu}
 Onde ela esta;
 {A Estrela do Céu}
 Ela já ta vindo;
 {A Estrela do Céu}
 Veio pra laçar;
 {A Estrela do Céu}¹⁷*

O percurso que um pesquisador atravessa para elaborar e estruturar uma pesquisa, de forma eficiente e esclarecedora, envolve a necessidade de ações como: ler, analisar e escrever, que precisam ser organizadas previamente, pois, como dito por Churchman (1971, apud SANTAELLA, 2001, p.152), “planejar significa traçar um curso de ação que podemos seguir para que nos leve às finalidades desejadas”.

Compreende-se então que ser um pesquisador é quebrar barreiras, buscar novos horizontes, soluções e principalmente aprofundar questões que possibilitem um maior entendimento do tema abordado, nesse caso, O Boi de Mamão e o ensino da arte.

Assim, nesse capítulo irei ‘cantar’ os passos de minha investigação.

A pesquisa intitulada ‘Os encantos cantados do Boi’, tem por objetivo geral analisar e compreender como é constituída a relação entre professor e o aluno sobre a temática do Boi de Mamão nas aulas de artes no município de Jaguaruna/SC, envolvendo o conhecimento do professor, sua abordagem e a receptividade dos educandos perante o folguedo.

Uma das características fundamentais da pesquisa é o grau de consciência e do pleno domínio intelectual do autor sobre o objeto estudado e do processo de trabalho, mas com isso não pretendo negar a existência da força intuitiva e sensível contida em qualquer processo de trabalho, seja em arte, seja em ciência. (ZAMBONI, 1998, p.10).

Esse pleno domínio intelectual sobre o objeto estudado referido pelo autor é algo fundamental para dar força à pesquisa, pois não basta ter um bom objeto de estudo se você não possui uma paixão pelo tema, pois o seu desenvolvimento fica pobre, sem cor. Trato então de uma pesquisa sobre arte, que, segundo Cattani (2002 apud LEITE, 2008 p.29), surge “de um objeto já definido, ou de um conjunto

¹⁷

Fragmento da cantoria do boi de mamão, disponível em anexo

de objetos, a partir do qual delimitará seu tema, elaborará suas hipóteses e escolherá seus vetores conceituais”, e no caso o objeto/tema se trata do folclore regional: Boi de Mamão.

Por sua natureza, esta é uma pesquisa caracterizada como básica, já os procedimentos técnicos seguem a linha da pesquisa bibliográfica e de campo. O levantamento de dados foi feito com as professoras de artes do município e com educandos do ensino fundamental II, pois, nas palavras de Zamboni (1998, p. 43) “pesquisa é a vontade e a consciência de se encontrar soluções [...]” além disso uma oportunidade de me aprofundar em um universo tão vasto que é a cultura regional do município de Jaguaruna/SC.

Durante o percurso desta pesquisa foi elaborado um embasamento teórico referente à arte como disciplina, a cultura e principalmente a temática geradora deste estudo, o folguedo do Boi de Mamão. Como possui o caráter qualitativo foi feito um questionário, com as professoras de artes do município de Jaguaruna que lecionam no ensino fundamental II, em que se constitui de sete questões¹⁸ para respostas abertas, essenciais para esse estudo, e outro questionário, com quatro questões, foi feito com os alunos das professoras citadas, no qual o critério para a participação era o de ser pertencente a cada ano do ensino fundamental II. Assim, apresentarei as respostas aos questionários das professoras e dos alunos no próximo capítulo.

Essa investigação entra em concordância com a autora Elida Tessler (2002, p.106), quando afirma que “arriscamos muito mais quando partimos da ignorância. O não-saber nos conduz a uma investigação, afinal, não queremos viver em zonas de sombras. Criamos para nós mesmos, e cotidianamente, caminhos possíveis em busca de um lugar ao sol”. Todo pesquisador no processo de escrita se coloca em um lugar de não saber, ato que gera uma forma mais confiável de análise, pois partindo do olhar da ignorância, o pesquisador abre-se para novos caminhos.

Foi como me propus a realizar essa pesquisa, pois, embora incluída na realidade escolar e no grupo Cru, estava na ignorância com relação a forma com que essa manifestação é percebida um pelo outro.

O período de realização foi de agosto a novembro, sendo que a coleta de

¹⁸ Disponível no apêndice A.

dados ocorreu durante o mês de agosto, quando visitei as escolas, contatei e conversei com a direção, professores e alunos, fazendo o pedido para ir à escola e coletar os dados. Apenas uma das professoras e os alunos não responderam em minha presença, alegando falta de tempo para responder na escola, motivo pelo qual lhes entreguei o questionário, expliquei o intuito da pesquisa, falei sobre os alunos e recolhi os dados na semana seguinte.

As professoras envolvidas na pesquisa lecionam na rede municipal e estadual, e o critério para o convite era que fossem habilitadas na área da arte e que trabalhassem no ensino fundamental II. A primeira professora que respondeu o questionário leciona há oito anos e trabalha na rede municipal, e a escola é localizada na comunidade do Camacho, próximo a Jaguaruna/SC. A segunda professora possui dezesseis anos de serviço, leciona em uma escola estadual no centro de Jaguaruna. A terceira professora, leciona há quinze anos, está na escola municipal situada no Bairro Beija Flor, em Jaguaruna/SC. A quarta professora tem sete anos de serviço e a graduação em artes, leciona em uma escola Estadual no centro de Jaguaruna. As professoras quinta e a sexta lecionam há cinco anos e trabalham em uma escola municipal na comunidade do Olho D'água, também pertencente à Jaguaruna/SC.

Examinei a maneira/apego do educando perante a cultura regional presente no município, em específico o Folguedo, analisando a realidade apresentada nas aulas de artes, e com essa análise formulei uma estratégia de ação que auxilia na inserção do folclore regional – Boi de Mamão – nas aulas de artes, a partir de um projeto de docência. Segundo Rey (2002, p.127),

para pesquisa, muito mais importante do que achar respostas é saber colocar questões. A arte produto de pesquisa Não se limita à simples repetição de fórmula bem-sucedidas. A pesquisa faz avançar as questões de arte e da cultura, reposicionando-as ou apresentando-as sob novos ângulos.

Além da pesquisa em si, cumprindo um requisito do Trabalho de Conclusão de Curso da licenciatura em Artes Visuais, proponho-me a elaborar um projeto de curso que tenha o potencial de interferir na realidade abarcada pela pesquisa de campo. Ao falar do projeto de curso, não penso que ele seja uma resposta, mas, sim, uma forma de aproximação de uma realidade, de rever o contexto e, mais do que encontrar respostas, de encontrar novas questões.

Não é uma fórmula, ele é um ensaio, uma tentativa de aproximação, de interação com a realidade aproximada. O projeto de curso, apresentado no capítulo seguinte, será destinado aos professores de arte da rede municipal de Jaguaruna/SC.

5 CANTANDO, APRESENTANDO E AFINANDO OS CAUSOS

5.1 CANTORIAS DO PROFESSOR

Com o objetivo traçado de analisar como se percebe, dentro do ensino da arte, a manifestação cultural conhecida como Boi de Mamão na percepção das professoras de artes e de alunos do ensino fundamental II, fui em busca de respostas através dos questionários em anexo.

O resultado da coleta de dados¹⁹ será apresentado pela ordem dos questionários recolhidos, as professoras serão diferenciadas por números e letras (P1, P2, P3, P4, P5 e P6) e os respectivos alunos por A1a, A1b, A1c, A2a, A2b, A2c, A3a, A3b, A3c, A4a, A4b, A4c, A5a, A5b, A5c, A6a, A6b e A6c. Juntamente com a apresentação dos dados do professor, que chamo de ‘cantoria’, entrelaçarei as ideias de alguns autores que trago para esse diálogo entre ensino da arte e a cultura regional.

Segundo Pais (1999 apud TURA, 2003, p.187). “para um determinado contexto de pesquisa exprimível por uma multiplicidade de mensagens e de fontes, há que se multiplicar os pontos de vista da observação, levantamento e transcrição do objeto estudado” Assim proponho-me a analisar as respostas²⁰ que as professoras de artes do município de Jaguaruna/SC escreveram.

No primeiro momento questioneei: **que manifestações existem do Boi de Mamão na região de Jaguaruna/SC?**, pergunta que justifico com a lição de Bastos (2005, p.228) “a arte/educação baseada na comunidade busca privilegiar a arte que já existe na comunidade em que a escola se situa”.

Através dessa afirmação apresento as respostas das professoras que conheciam apenas a existência do Grupo Cru como manifestação do folguedo. Como dito pela P2: *O mais conhecido é o grupo Cru, no centro, não sei de mais nenhum grupo na região*, complementada pela P5: *O Boi de Mamão na região de Jaguaruna, participa com apresentações em Festas Juninas, beneficentes, religiosas e demais festas populares*. A P3 lembra que o Boi de Mamão do grupo Cru recebeu

¹⁹ Respostas dos questionários das professoras e dos alunos digitado na íntegra encontra-se nos anexos A e B.

²⁰ Em virtude de haver citações onde uso aspas, as respostas serão apresentadas sob a formatação de letra itálica.

o prêmio Açor²¹ sendo [...] considerado um dos melhores do Estado. A P1 coloca em evidência esse folguedo, pois é *uma das manifestações mais expressivas, envolvendo crianças, jovens e adultos na vivência cultural de Jaguaruna*, afirmação que comprova o que sinto perante essa temática, ou seja, a importância que esse épico traz ao longo dos anos de sua existência.

Com as respostas citadas pude concluir que a única manifestação conhecida pelas professoras é a do Grupo Cru, cabendo a eles a responsabilidade de não perder a força desse folguedo.

Com a missão do Grupo Cru em mãos, perguntei **qual a importância do Boi de Mamão enquanto manifestação cultural no município** e recebi diversas respostas, porém percebi que todas possuíam a mesma essência. Destaco as seguintes: P1 diz que *além de cultivar parte de nossas manifestações folclóricas, existe um grupo Cru de Teatro e Boi de Mamão que fazemos trabalhos e projetos culturais envolvendo os jovens, crianças, evitando que estes se afastem das manifestações culturais*; para a P2, o Boi de Mamão é *um resgate cultural em forma de brincadeira, dança [...]*. A P3 cita a ludicidade, a P4 destaca os momentos de lazer e a P5 ainda faz referência à importância de continuar [...] *cultivando a cultura açoriana de nossa cidade*, uma herança tão presente no litoral de nosso país.

Como afirmado por Bastos (2005, p.228), “valorizar a ligações intrínsecas entre a arte e a vida cotidiana constitui a base de uma arte/educação democrática, porque envolve o reconhecimento de várias práticas artísticas sem distinguir entre o erudito e o popular”, e, no caso do município de Jaguaruna, dentre essas várias práticas artísticas está a manifestação do Boi de Mamão.

Continuando os questionamentos sobre o folguedo do Boi de Mamão, perguntei: **esse folguedo (Boi de Mamão) é apresentado para os alunos em sala de aula? Em qual série/ano? E de que forma você aproxima esse tema com a realidade escolar?** Elas respondem que não há uma turma específica, como afirma a P1: *costumo trabalhar em todas as séries/anos, já que a presença deste folguedo é forte em nosso município. Faço uma ligação entre o artista Willy Zumblick, onde retratou o folguedo do Boi, apresento-lhes a imagem a partir dela início as atividades. Costumo apresentar vídeos de apresentações do Boi de Mamão, visitas aos museus*. A partir de sua resposta percebe-se que além de buscar uma

²¹ Troféu Açorianidade 2008. Disponível em <noticias.ufsc.br/2008/A-festa-da-cultura-acoriana-de-santa-catarina>. Acessado no dia 25 de setembro de 2012.

manifestação local, a P1 amplia e apresenta para seus alunos um artista local reforçando ainda mais a importância desse folguedo. Já a P2 afirma que há preferência de se trabalhar com alguns alunos, pois, como escreveu: *a partir do 5º ano, é mais trabalhado, com o 4º ano também dá, mas os mais “velhos” tem mais participação na montagem.* A P5 informa que *trabalha nas séries do Ensino Fundamental, comparando com a cultura do Boi de outros estados. Ex: Boi Bumba e Bumba meu Boi.* A P4 parte de sua preferência, respondendo que *é apresentado, principalmente nas séries iniciais em forma de teatro, teatro de varas, fantoches e apresentações em grupo.*

O ato de trazer o entorno para conversar e explorar, professor junto dos alunos independentemente da série/ano é algo que engrandece a sua identidade, desmistifica o pensamento de desvalorização tanto social quanto cultural.

A arte produzida localmente oportuniza a estudantes e educadores compreender melhor a dinâmica da vida a sua volta, examinando as dinâmicas econômicas, políticas e educacionais presentes em nossa cultura [...] preparar professores para identificar, investigar, e ensinar criticamente formas de arte produzida localmente; e educar estudantes a interpretar e apreciar a arte local. (BASTOS, 2005, p.229).

Essa prática educativa aproxima o aluno da cultura local e o faz, para ela, olhar com uma visão de reconhecimento e respeito.

Questiono então, **qual a receptividade dos alunos? Conhecem? O que falam sobre as apresentações?** Com essa linha de raciocínio, comentam sobre essa manifestação cultural, se os atrai ou não, se já prestigiaram, e assim a maioria das respostas apresentam reações positivas dos alunos. A P1 respondeu: *e/les gostam, acham as apresentações dinâmicas, são poucos os que não conhecem ao vivo. Comentam que são apresentações alegres, divertidas e se interessam em participar. Estamos vendo materiais para confeccionar os personagens aqui em nossa escola.*

Percebi que, quem prestigia a apresentação do Boi de Mamão, gosta, porém alguns trazem também outro sentimento, o do medo, mas esse logo é deixado de lado e segue uma deliciosa gargalhada, como escrito pela P3, *[...] conhecem, quase todos, normalmente gostam muito e alguns ainda tem medo, mesmo alguns adultos.* Acrescento a resposta da P5: *[...] é muito bom trabalhar esse tema. Cada aluno tem sempre uma história para contar.* Tais reações, as conversas

e trocas que ocorrem quando abordado esse tema são um resgate das sensações que gera cada apresentação, uma chama que se acende nas pessoas para continuar viva essa tradição.

Na sequência solicitei que **explicassem o que significa a organização chamada Cru** e tive como retorno o significado do nome desse grupo, como escrito pela P4: *Cru – que ainda não está cozido. Está sempre procurando se aperfeiçoar, melhorar. Um grupo que está constantemente para o melhor.* Também um pouco de seu histórico e seu trabalho junto à comunidade, como a P5 acrescentou: *Fundada pelo Grupo de Jovens do município, sem fins lucrativos que se mantém com ajuda da prefeitura e do dinheiro arrecadado nas apresentações.* Destaco ainda a resposta da P6: *Esta organização [...], desenvolvendo a cultura, trabalhando com a comunidade além de proporcionar apresentações culturais.* Encontro relação com a resposta da P3 ao citar o [...] *resgate cultural do município, oferecendo oportunidade a jovens a participarem desse grupo.*

Pelas manifestações das professoras percebo o quanto acreditam que é importante essa manifestação para a cultura do município, a força que o grupo possui, a tradição que carrega e a comoção que gera em seu entorno em cada apresentação.

Interroguei se **há data específica para trazer à sala de aula o épico do Boi de Mamão** e a maioria o coloca em evidência apenas na semana do folclore ou na época da festa Junina, como a P1 afirma: *não há data específica, mas costumo trabalhar este folgado no mês de agosto, aprofundando o conhecimento dos alunos sobre o nosso folclore e também o folclore regional.* Segundo a P6, *em minhas aulas, não procuro selecionar as datas, trabalho de acordo com o meu plano.* Percebi que mesmo afirmando que não há data para se abordar a cultura regional ela fica restrita no mês de agosto e, mais especificamente, na semana do folclore.

Finalizei o questionário as indagando se **os alunos conhecem o espaço Cru**. Segundo as respostas das professoras, poucos são os alunos que não possuem conhecimento desse espaço, pois de acordo com a P1: *Algumas turmas conhecem, são poucos os que ainda não visitaram as séries iniciais (1º, 2º, e 3º anos) ainda não conhecem, mas já está no planejamento.* Outras professoras afirmam que alguns alunos participam das atividades oferecidas no espaço. Nesse sentido, destaco o que a P4 escreveu: *a maioria deles; alguns participam de aulas de violão, assistiram filmes, tiveram acesso aos computadores e outros já fizeram*

parte do Boi de Mamão.

Considero, porém, que essas afirmativas são de professoras de escolas mais próximas ao centro de Jaguaruna/SC, e que tal realidade muda nas escolas mais distantes, como percebi ao ler as outras respostas. P5 afirma que *alguns sim, mas como trabalho no interior nem todos tem acesso a este espaço*; a P6 diz: *nunca levei os meus alunos no espaço, porém sei que alguns já foram*. Analisando as resposta é possível perceber que seja por interesse ou pela grande distância, há certa dificuldade para o acesso desses alunos.

Percebi que nos relatos das professoras há um reconhecimento do folguedo como uma manifestação importante em nosso município, porém não muito explorada. Em concordância com Bastos (2005, p.229) a “prática da arte/educação com base numa visão ampla e inclusiva de mundo considera várias formas de arte, desafiando limites convencionais e inspirando uma valorização artística mais ampla e a possibilidade de maior participação social.”.

Essa participação social deve ser abordada em sala de aula, pois através dela a identidade cultural será vista e construída pelos alunos de uma forma mais consistente, mais valorizada, e, em contrapartida, elas também não permitirão que o Boi morra.

5.2 CANTORIAS DOS ALUNOS

Para conhecer a visão e receptividade dos alunos do município de Jaguaruna/SC diante da temática, propus um questionário contendo quatro perguntas, que foi realizado com dezoito alunos do ensino fundamental II, sendo um de cada ano/série e sugeridos pelas professoras de artes.

Assim, inicio a apresentação dos dados, ‘a cantoria dos alunos’, pois, segundo Bogdan e Biklen (1994 apud TURA, 2003, p.199-200), “chamava a atenção de que nas entrevistas qualitativas [...] A informação é cumulativa. Assim, cada entrevista determina e se liga à seguinte. O que interessa é obter um conjunto de informações que sejam úteis, de acordo com o que motivou o processo”, tais informações coletadas aproximam a veracidade da pesquisa com a realidade escolar, não ficando somente com as respostas das professoras.

Inicio o questionário com os alunos, indagando **se há alguma manifestação folclórica popular no município de Jaguaruna/SC e solicitando**

exemplos. Pude notar nas respostas que os alunos moradores próximos ao centro citaram o Boi de Mamão enquanto manifestação folclórica, como no caso do A2c, que mencionou o *Boi de Mamão e Banda Amor à Pátria*.

Dos nove alunos que responderam o questionário, alunos de escolas localizadas no centro de Jaguaruna, três não consideraram o Boi de Mamão como manifestação. Notei que todos consideram pelo menos uma ou duas festas religiosas como manifestação folclórica. Os que moram na comunidade do Camacho (Jaguaruna/SC) acrescentaram o carnaval, algo muito forte nessa comunidade, mas também responderam que o folguedo é uma manifestação. É o que se vê na resposta da A1c: *Carnaval, Festa do Divino, Festa da Nossa Senhora Aparecida, Boi de Mamão, Festa da Tainha*.

Na comunidade do Olho D'água (Jaguaruna/SC), dos seis alunos, apenas três consideram o folguedo como manifestação cultural. A5c responde: *Festa do Boi de Mamão, Festa Junina, Festa do Divino Espírito Santo*. Por sua vez, A6a cita *Festa Junina, Festa do São João Batista, Festa da Nossa Senhora Aparecida e Festa do Sagrado Coração de Jesus*.

Das respostas que obtive, cito mais algumas manifestações que os alunos responderam: *Festa da Nossa Senhora das Dores, Terno de Reis, Grupo de Irmãos, CTG²²*.

Os questioneei então se **conhecem o espaço cultural do Grupo Cru e que atividades são desenvolvidas lá** e novamente as respostas mais receptivas, afirmativas e detalhadas foram dos alunos mais próximos do centro, como a do A2a: *Sim, aulas de violão, informática, apresentações, além da disponibilidade de alugar livros*.

Dos dezoito, doze alunos já visitaram ou fizeram algum curso/atividade que o espaço oferece²³ à comunidade. O aluno da comunidade do Camacho, A1b, se expressa: *Nunca fui lá, pretendo ir lá*.

Pelas respostas obtidas, percebe-se que poucos não ouviram falar sobre o espaço Cru. Os que menos possuem acesso são os moradores da comunidade do Olho D'água, de lá, os que conheceram esse espaço foi através das visitas que os

²² CTG, Centro de Tradições Gaúchas. Fonte: www.jaguaruna.com/cultura/ctg.htm

²³ O espaço possui projetos do Ponto de cultura, tais atividades oferecidas são: Aulas de Violão, informática básica, cinema, e livros para empréstimo, além de objetos que ficam em exposição que são utilizados nas apresentações. Fonte: www.grupoculturalcru.com/portal/projetos/2/ponto-de-cultura-

professores da escola organizam, como escrito pelo A5c: *conheço, na semana passada nós fomos em visita, mula sem cabeça, Boi de Mamão.*

Interoguei ainda **se já haviam presenciado alguma apresentação do folgado Boi de Mamão, e quis saber a reação que tiveram quando visualizaram a encenação desse épico.** Destaco a resposta de um aluno do centro da cidade de Jaguaruna. A2c escreve que *Sim, eu senti uma energia muito forte, é uma alegria que eles passam para a gente e foi muito legal.* As reações que me relataram foi um misto de medo e alegria; A4b relata que *senti como se fosse mágica, um encanto. E um pouco de medo.* A A1a afirma que nunca presenciou uma apresentação pessoalmente, mas que *Só vi em gravações,* no caso uma apresentação gravada em DVD.

Apenas o A5c relatou que nunca presenciou uma apresentação do Boi de Mamão, e nem visualizou nenhuma gravação.

Trago para dialogar com essa questão uma citação de Bastos (2005, p.228): “o conhecimento, a interpretação e a valorização da arte produzida localmente podem vir a ser um catalisador para a participação crítica não só da comunidade local, mas também na sociedade maior.”.

Assim, percebemos o quanto é importante para o ser humano e, no caso desse trabalho, em especial para o aluno, reconhecer a sua cultura para, aí sim, poder ser um sujeito crítico e valorizar a cultura do próximo.

Finalizei o questionário com a pergunta que envolve diretamente a relação das aulas de artes com essa manifestação cultural. Indaguei se **já haviam estudado sobre o épico (Boi de Mamão) em sala de aula, em específico nas aulas de artes, e se lembravam das atividades desenvolvidas.**

Dos dezoito alunos, quatorze dizem que tiveram acesso em sala de aula a essa temática, e destaco a resposta da A1c: *Sim, vimos algumas obras de Willy Zumblick onde ele retrata o Boi de Mamão.* Essa aluna é da professora P1, que busca fazer uma conexão com os alunos trazendo um artista local de grande nome que retrata o Boi de Mamão em suas obras, aprofundando-se mais nesse tema.

Na resposta das alunas da P1, há mais um diferencial: A4a afirma que *Sim na 4ª série, nós fizemos uma encenação teatral.*

Porém, a maioria das atividades desenvolvidas pelas professoras ficava mais na pintura e na escrita sobre o tema. A maioria dos alunos recorda de serem instruídos a desenhar e pintar os personagens, como escrito pelo A3b: *Sim, a*

atividade que a gente fez foi escolher um personagem, desenhar e pintar.

Com essas respostas, percebo a carência que há, no momento, de explorar junto do aluno essa temática, cabendo apenas as atividades corriqueiras de desenhar, pintar, reproduzir. Notei que o professor não se aprofunda muito na temática e não se aproveita de um assunto tão rico e tão vasto que é a cultura regional da comunidade, algo tão presente na essência do povo jaguarunense.

O conhecimento da história e da arte local oferece elementos essenciais à cidadania. Tornando-se conhecedores das diferentes tradições culturais, inclusive aquelas oriundas das próprias comunidades locais, estudantes passam a adquirir não só um entendimento contextual das diversas formas e manifestações artísticas, mas também dos sistemas de valores. (BASTOS, 2005, p.230 - 231).

A importância desse conhecimento foi o que busquei nas respostas dos alunos. Entretanto, ficou palpável o quanto é pouco explorada essa faceta da manifestação artística presente na região, seja por pouco interesse ou informações, e até mesmo pelo mais prático, é uma infelicidade que abram mão de algo tão rico e vasto que é a cultura local.

Segundo Freire (1995, apud BASTOS, 2005, p.230) “são capazes de executar a operação complexa de simultaneamente transformar o mundo através de suas ações e expressar a sua realidade através de linguagens criativas”, tal ponto é essencial em nossa sociedade, pois somos agentes catalizadores e transformadores, deve-se reconhecer a cultura local, regional, além de valorizar, respeitar e, porque não, participar.

A partir da trajetória da pesquisa, então, proponho o seguinte projeto de curso:

Projeto de Curso: Um olhar para a representação do cotidiano e o mundo cantado do Boi de Mamão

Introdução/Justificativa

Após a análise de dados, percebi uma carência quando se trata da temática do folgado Boi de Mamão nas aulas de artes, tanto na forma que as professoras abordam a temática, quanto à receptividade do aluno em se tratando desse assunto, sua identidade cultural.

Sendo assim, proponho para as professoras de artes da região de Jaguaruna/SC uma palestra e oficina, que tem por intuito um melhor reconhecimento para com o tema Boi de Mamão.

Área Temática: Cultura Regional: folguedo do Boi de Mamão.

Classificação do Curso: Aperfeiçoamento.

Linha de Extensão: Cultura Regional, Educação e Arte.

Objetivo Geral:

Despertar a conscientização e o reconhecimento cultural do Folgado do Boi de Mamão enquanto manifestação cultural da cidade de Jaguaruna/SC, assim contribuindo com a formação cultural dos professores e dos alunos do município.

Objetivos Específicos:

- ✓ Identificar a importância da cultura regional para a formação dos professores e dos educandos;
- ✓ Reconhecer a importância do Boi de Mamão enquanto manifestação cultural nas aulas de arte;
- ✓ Estimular a visita ao espaço cultural do Grupo Cru, de professores e alunos;

Proposta de carga horária: 20h/a - **Teóricas:** 5h/a - **Práticas:** 10 h/a – **Apreciação:** 05h/a.

Público alvo: Professoras de Artes.

Ementa: Arte, Cultura Regional, Folgado do Boi de Mamão, Ampliação do olhar estético-crítico.

Metodologia

A palestra e oficina serão realizadas no espaço Cru. Em um primeiro momento será realizada a parte teórica, com a apresentação para as professoras do histórico do grupo e o percurso do Boi no litoral catarinense. Será proposto um

momento de reflexão e debate referente à temática, socialização de materiais e apresentação do acervo do grupo, juntamente com as propostas e atividades que esse espaço cultural oferece aos visitantes, um dia de troca de saberes, (re)conhecimento do espaço.

Em um segundo momento haverá o dia da oficina, no qual as professoras serão desafiadas a elaborarem propostas que evidenciem a cultura regional, valorizando ainda mais essa manifestação do município de Jaguaruna/SC, em seguida será feita a socialização das propostas e debate sobre as mesmas.

Será elaborada, em conjunto, uma série de artigos/textos com os assuntos abordados, servindo assim para uma futura fonte de pesquisa para professores e alunos. Para encerrar esse curso de formação continuada, propõe-se uma apreciação da apresentação do Grupo Cru, oportunizando, assim, as sensações e todo o magnetismo que o folguedo do Boi de Mamão inspira no seu público.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CRU, **Grupo Cultural CRU de Teatro e Boi de Mamão**. Disponível em <www.grupoculturalcru.com> Acessado no dia 04 de abril de 2012

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2005

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio**, (Disciplinas Curriculares). Florianópolis, SC: Secretária de Educação e do Desporto, 1998

SOARES, Doralécio. **Folclore catarinense**. 2ª ed. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2006

6 A FESTA CONTINUA!!!!

Encerrando essa cantoria, percebi que não há um fim, ela está em constante movimento e se aperfeiçoando; que podemos cantar novamente e sempre haverá outras possibilidades. Entra em concordância com o significado do nome do Grupo Cru (o que não está cozido, não está pronto), pois cada aula é assim, ela acontece no momento, embora haja a preparação prévia, é sempre um processo, mas o seu desenrolar ocorre na interação professor – aluno – comunidade.

Porém percebo certa carência em se tratando do tema Cultura Regional – Boi de Mamão dentro do universo escolar, acredito que há potencial para mais, que professor, aluno e comunidade têm o direito e as possibilidades de aspirar ainda mais a doce fragrância que essa manifestação cultural exala, o Boi de Mamão.

Como objetivo para esta pesquisa, procurei compreender como se constitui a relação do professor e do aluno com a temática do Boi de Mamão nas aulas de artes no município de Jaguaruna – SC, envolvendo o conhecimento do professor, sua abordagem e a receptividade dos educandos perante o folguedo, e com base neste objetivo, pude perceber, através da trajetória investigativa e das reflexões desencadeadas, que esse potencial que temos em mãos é pouco difundido no ambiente escolar. A cultura regional, mais especificamente o Boi de Mamão, quase serve de bengala para se trabalhar o assunto do folclore, perdendo uma parte de sua força.

Percebi, também, que poucos alunos possuem contato com o tema Boi de Mamão na escola, e que, além disso, alguns não o consideram como manifestação cultural do município, não representam a figura nesse viés. Segundo Souza (2006, p.144), o ato de ser “[...] professor é um exercício, uma aprendizagem experiencial e formativa inscrita na visão positiva que o sujeito tem sobre si, sobre suas memórias[...]”, e são essas experiências e memórias que busquei encontrar nas respostas das professoras de artes do município e na dos alunos, se está presente no processo de aprendizagem, na formação do sujeito.

Há carência de incentivo por parte das professoras – embora não todas –, no processo ensino aprendizagem, quando o assunto é cultura local, mas nesse tema também há oportunidade de promover maiores contatos e visitas no espaço cultural da cidade, para que assim, haja maior valorização e contextualização da temática e do potencial do Grupo Cru de Teatro e Boi de

Mamão, pois viver a cultura local de uma cidade e suas tradições populares significa conservar suas raízes, para que não se percam em função do prático, correria do dia a dia e do tempo contemporâneo.

De acordo com Bosi (2001, p.54) “A memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo”, a oportunidade de reviver algo tão especial infelizmente fica a cargo de poucos, mas oportuniza-se, para quem possua o desejo de regar as raízes e fertilizar a memória com as novas experiências oferecidas para muitos, que se sensibilizem e queiram desfrutar de momentos ricos da tradição que rega a essência da nossa identidade cultural.

Desejo que essa pesquisa seja um estímulo e que ela possa contribuir para um aprofundamento no conhecimento da cultura do município de Jaguaruna/SC, a quem interessar-se, pois a pouca valorização da cultura regional é algo que percebemos ao longo desse percurso da faculdade em muitos municípios das redondezas. Espero enriquecer um pouco o nosso olhar de educadoras de arte e que, em conjunto com os educandos, possamos continuar a viver e reviver a cada dia o nosso querido Boi de Mamão.

Como quem brinca com o boi, irei brincar com as palavras.

Vem cá meu boizinho, vem com toda sua força e glória, vem nos fazer sorrir, vem nos fazer gritar, mas vem me fazer sonhar. Os encantos Cantados do Boi, uma doçura de se ouvir, uma maciez para se cantar, seus versos ricos de uma história com tantos causos, retirados do cotidiano de um povo vivido e sofrido, que vê sua fuga em uma bela encenação de drama, esperança, alegria e amor. Morte e vida, doença e cura, tudo em uma simples cantoria, o folguedo do Boi de Mamão, uma manifestação popular que representa uma faceta do imaginário do povo dos Açores, que se mistura com a percepção de muitos outros, formando assim o querido Boi de Mamão, que com suas investidas, embalado pela cantoria espalha uma semente, a de não deixar a cultura desfalecer.

Até amanhã muito obrigado;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Pois já temos que ir embora;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Pois que a festa continue;

{Até amanhã muito obrigado}
Pois esta no pode parar;
{Até amanhã muito obrigado}
Muito obrigado ao pessoal;
{Até amanhã muito obrigado}
Nos queremos agradecer;
{Até amanhã muito obrigado}
Pois foram todos muito educados;
{Até amanhã muito obrigado}
E ao nosso boi veio receber;
{Até amanhã muito obrigado}
Que vocês tenham uma boa festa;
{Até amanhã muito obrigado}
Até o dia amanhecer;
{Até amanhã muito obrigado}
Pois desejamos muito obrigado;
{Até amanhã muito obrigado}
Muito obrigado pra você;
{Até amanhã muito obrigado}
O olá que Deus te pague;
{Até amanhã muito obrigado}
Pois nós já temos que ir embora;
{Até amanhã muito obrigado}
Nós já temos que parar;
{Até amanhã muito obrigado}
Já temos que ir lá pra fora;
{Até amanhã muito obrigado}
{Até amanhã muito obrigado}
{Até amanhã muito obrigado}

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Célia Maria. Concepções e praticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- ALMEIDA, Renato. **Cadernos de Folclore: Folclore**. Gráfica Olimpica Editora LTDA, Rio de Janeiro, 1976.
- ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. 4ª ed. São Paulo: Modelo Ltda, 2007.
- AURÉLIO, **Dicionário**. Disponível em <<http://www.dicionarioaurelio.org/>> Acessado no dia 09 de agosto de 2012.
- BASTOS, Flávia Maria Cunha. O perturbamento do familiar: Uma proposta teórica para Arte/Educação baseada na comunidade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BELLOMO, Harry. **Cultura: Folclore Brasileiro**. Mundo Jovem, Porto Alegre, ano XXX, n. 236, p.15, ago. 1992.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 9ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1982.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetro Curricular Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. –Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
- CRU, **Grupo Cultural CRU de Teatro e Boi de Mamão**. Disponível em <www.grupoculturalcru.com > Acessado no dia 04 de abril de 2012
- DUSCHATZKY, Silvia. SKLIAR, Carlos. O nome dos outros. Narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, Jorge. SKLIAR, Carlos (orgs). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21ª ed. São Paulo, SP: PAZ E TERRA S/A, 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.
- LEITE, Maria Isabel. Educação e as linguagens artístico – culturais: processos de apropriação/fruição e de produção/ criação. FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (Orgs.). **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. São Paulo, SP: Papirus, 2008.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília, DF : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 18ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2005.

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. Desenhos Infantil: Questões e Práticas Polêmicas. In: KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio** (Disciplinas Curriculares). Florianópolis, SC: Secretária de Educação e do Desporto, 1998.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca. TESSLER, Elida (orgs.). **O meio como ponto zero**: metodologia de pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado./ o projeto de pesquisa e seus passos. p. 151 a 189 / Lucia Santaella – São Paulo, SP: Hacker Editores, 2001

SILVA, Ângela Carracho. Ensino da arte na Escola do abracadabra ao abre-te sésamo. SILVA, Ângela C. (org). **Escola com arte**: multicaminhos para a transformação. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006.

SOARES, Doralécio. **Folclore catarinense**. 2ª ed. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: Estágio e narrativas na formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador, UNEB, 2006.

TESSLER, Elida. Coloque o dedo na ferida aberta ou a pesquisa enquanto cicatriz. In: BRITES, Blanca. TESSLER, Elida (orgs.). **O meio como ponto zero**: metodologia de pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

TURA, Mª de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, Nadir. CARVALHO, Marília P., VILELA, Rita A. T. (orgs). **Itinerários de pesquisa**: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003.

UFSC. **Troféu Açorianidade 2008**. Disponível em <noticias.ufsc.br/2008/A-festa-da-cultura-acoriana-de-santa-catarina> acessado no dia 25 de setembro de 2012.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AS PROFESSORAS**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC****CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA.****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****Acadêmica: Marina do Nascimento Ricardo****PREZADO SENHOR(A)**

Venho por meio deste, solicitar sua colaboração para a realização do questionário. Tem como finalidade obter informações acerca do ensino da arte, mais especificamente a cultura regional e a temática do Boi de Mamão, como ela é vista e entendida por cada um de vocês.

1. Que manifestações existem do Boi de Mamão na região de Jaguaruna?
2. Descreva qual a importância do Boi de Mamão enquanto manifestação cultural?
3. Esse folguedo (Boi de Mamão) é apresentado para os alunos em sala de aula? Em qual série/ano? E de que forma você aproxima esse tema com a realidade escolar?
4. Qual a receptividade dos alunos? Conhecem? O que falam sobre as apresentações?
5. Explique o que significa a organização chamada Cru?
6. Há data específica para trazer à sala de aula o épico do Boi de Mamão?
7. Os alunos conhecem o espaço Cru?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC****CURSO: ARTES VISUAIS - LICENCIATURA.****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****Acadêmica: Marina do Nascimento Ricardo****PREZADO**

Venho por meio deste, solicitar sua colaboração para a realização do questionário que segue. Este questionário tem como finalidade obter informações acerca do ensino da arte, mas específico da cultura regional e a temática Boi de Mamão e como ela é vista e entendida por cada um de vocês.

1. Há alguma manifestação folclórica popular no município? Cite quatro exemplos:
2. Você conhece o espaço cultural do Grupo Cru? Que atividades são desenvolvidas lá?
3. Você já presenciou alguma apresentação do folguedo Boi de Mamão? Descreva o que sentiu:
4. Você já estudou sobre o épico (Boi de Mamão) em sala de aula, em específico nas aulas de artes? Quais as atividades desenvolvidas?

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

Estamos realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem como tema Os Encantos Cantados do Boi. O (a) sr(a).

_____ CPF.....
foi plenamente esclarecido de que participando da pesquisa, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como objetivo: Compreender como se constitui a relação do professor e a do aluno referente à temática do Boi de Mamão nas aulas de artes no município de Jaguaruna – SC, envolvendo o conhecimento do professor, sua abordagem e a receptividade dos educandos perante o folgado.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar da pesquisa, estará garantido que o (a) sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar ao pesquisador sobre a sua decisão. Foi esclarecido ainda de que se trata de uma participação voluntária e sem interesse financeiro.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Marina Do Nascimento Ricardo da 8ª fase da Graduação em Artes Visuais – Licenciatura da UNESC e orientado pela professora Edite Volpato Fernandes.

Jaguaruna (SC) _____ de 2012.

Assinatura do Participante

ANEXO(S)

ANEXO A – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DAS PROFESSORAS

Prof. 1 – Comunidade do Camacho (Jaguaruna/SC) – 8 anos de serviço;

Prof. 2 – Centro (Jaguaruna/SC) – 16 de serviço;

Prof. 3 – Centro (Jaguaruna/SC) – 15 de serviço;

Prof. 4 – Centro (Jaguaruna/SC) – 7 anos de serviço;

Prof. 5 – Comunidade do Olho D’agua (Jaguaruna/SC) – 5 anos;

Prof. 6 – Comunidade do Olho D’agua (Jaguaruna/SC) – 5 anos.

1. Que manifestações existem do Boi de Mamão na região de Jaguaruna?

Prof. 1 – Em nosso município o Boi de Mamão é uma das manifestações mais expressivas, envolvendo crianças, jovens e adultos na vivência cultural de Jaguaruna.

Prof. 2 – O mais conhecido é o grupo Cru, no centro, não se de mais nenhum grupo na região.

Prof. 3 – Só conheço a organização do Grupo Cru que apresenta o Boi de Mamão e é considerado um dos melhores do Estado.

Prof. 4 – O Boi de Mamão na região de Jaguaruna, participa com apresentações em Festas Juninas, beneficentes, religiosas e demais festas populares.

Prof. 5 – Existe algumas réplicas feitas por professoras sobre o próprio Boi de Mamão, que são apresentadas nas escolas do município.

Prof. 6 – Apenas que eu conheço é o movimento Cru.

2. Descreva qual a importância do Boi de Mamão enquanto manifestação cultural?

Prof. 1 – Além de cultivar parte de nossas manifestações folclóricas, existe um grupo Cru de Teatro e Boi de Mamão que fazemos trabalhos e projetos culturais envolvendo os jovens, crianças, evitando que estes se afastem das manifestações culturais.

Prof. 2 – É um resgate cultural em forma de brincadeira, dança, esse grupo Cru faz um trabalho de apresentação interessante e importante para nossa cidade.

Prof. 3 – O resgate cultural das brincadeiras, do lúdico, das histórias dos povos que formaram (colonizadores) nossa cidade.

Prof. 4 – Propõe momentos de lazer, desperta o interesse da comunidade pela cultura local e regional.

Prof. 5 – É muito importante, pois está cultivando a cultura açoriana de nossa cidade.

Prof. 6 – A importância do Boi de Mamão é um movimento cultural, que resgata a cultura interagindo com o público, trazendo a cultura açoriana.

3. Esse folgado (Boi de Mamão) é apresentado para os alunos em sala de aula? Em qual série/ano? E de que forma você aproxima esse tema com a realidade escolar?

Prof. 1 – Sim, costumo trabalhar em todas séries/anos, já que a presença deste folgado é forte em nosso município. Faço uma ligação entre o artista Willy Zumblick, onde retratou o folgado do Boi, apresento-lhes a imagem a partir dela início as atividades. Costumo apresentar vídeos de apresentações do Boi de Mamão, visitas aos museus.

Prof. 2 – A partir do 5º ano, é mais trabalhado, com o 4º ano também dá, mas os mais “velhos” tem mais participação na montagem.

Prof. 3 – Em sala de aula não é apresentado, porém é trabalhado principalmente em sala durante as festas juninas e semana do folclore.

Prof. 4 – É apresentado, principalmente nas séries iniciais em forma de teatro, teatro de varas, fantoches e apresentações em grupo.

Prof. 5 – Nas séries do Ensino Fundamental. Comparando com a cultura do Boi de outros estados. Ex: Boi Bumba e Bumba meu Boi.

Prof. 6 – Apresentei na segunda série, mostrando as culturas em forma de vídeo e imagens.

4. Qual a receptividade dos alunos? Conhecem? O que falam sobre as apresentações?

Prof. 1 – Eles gostam, acham as apresentações dinâmicas, são poucos os que não conhecem ao vivo. Comentam que são apresentações alegres, divertidas e se interessam em participar. Estamos vendo materiais para confeccionar os personagens aqui em nossa escola.

Prof. 2 – Conhecem, gostam. Uns dizem ter medo dos bichos, mas é uma atração diferente que eles se alegram.

Prof. 3 – Os alunos conhecem, quase todos, normalmente gostam muito e alguns ainda tem medo, mesmo alguns adultos.

Prof. 4 – A maioria dos nossos alunos já tiveram a oportunidade de ver a apresentação do Boi de Mamão e é para eles muito estimulante e divertido.

Prof. 5 – Conhecem, é muito bom trabalhar esse tema. Cada aluno tem sempre uma história para contar.

Prof. 6 – Os alunos se sentem motivados com as apresentações e questionam, formando o interesse e o valor total das apresentações.

5. Explique o que significa a organização chamada Cru?

Prof. 1 – O grupo Cru, além de fazer apresentações do folguedo do Boi, também promove teatros religiosos e pelo que sei se reúnem uma vez por mês para ensaios e reuniões.

Prof. 2 – É um grupo folclórico, sem fins lucrativos que estão representando a cultura do Boi de Mamão em nossa cidade.

Prof. 3 – Essa organização trabalha com o resgate cultural do município, oferecendo oportunidade a jovens a participarem desse grupo.

Prof. 4 – Cru – que ainda não está cozido. Está sempre procurando se aperfeiçoar, melhorar. Um grupo que está em constantemente para o melhor.

Prof. 5 – Fundada pelo Grupo de Jovens do município, sem fins lucrativos que se mantém com ajuda da prefeitura e do dinheiro arrecadado nas apresentações.

Prof. 6 – Esta organização é cultural, desenvolvendo a cultura, trabalhando com a comunidade além de proporcionar apresentações culturais.

6. Há data específica para trazer à sala de aula o épico do Boi de Mamão?

Prof. 1 – Não há data específica, mas costumo trabalhar este folguedo no mês de agosto, aprofundando o conhecimento dos alunos sobre o nosso folclore e também o folclore regional.

Prof. 2 – Não, mas geralmente é abordado em agosto na data do folclore.

Prof. 3 – Geralmente vem em época de festa junina.

Prof. 4 – Procura-se sempre no mesmo de agosto, pela data comemorativa do folclore, mas, e sempre muito importante em qualquer período.

Prof. 5 – Eu procuro trabalhar junto com a Data do Folclore.

Prof. 6 – Em minhas aulas, não procuro selecionar as datas, trabalho de acordo com o meu plano.

7. Os alunos conhecem o espaço Cru?

Prof. 1 – Algumas turmas conhecem, são poucos os que ainda não visitaram, as séries iniciais (1º, 2º, e 3ºanos) ainda não conhecem, mas já está no planejamento.

Prof. 2 – A maioria dos meus alunos conhecem o espaço Cru, já estiveram visitando.

Prof. 3 – Alguns conhecem e até participam de aulas lá oferecidas como: aulas de violão, informática.

Prof. 4 – A maioria deles, alguns participam de aulas de violão, assistiram filmes, tiveram acesso aos computadores e outros já fizeram parte do Boi de Mamão.

Prof. 5 – Alguns sim, mas como trabalho no interior nem todos tem acesso a este espaço.

Prof. 6 – Nunca levei os meus alunos no espaço, porém sei que alguns já foram.

ANEXO B – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Al 1a – Comunidade do Camacho (Jaguaruna/SC) – 6º ano – 11 anos

Al 1b – Comunidade do Camacho (Jaguaruna/SC) – 7º ano – 14 anos

Al 1c – Comunidade do Camacho (Jaguaruna/SC) – 8º ano – 13 anos

Al 2a – Centro (Jaguaruna/SC) – 6º ano – 11 anos

Al 2b – Centro (Jaguaruna/SC) – 7º ano – 13 anos

Al 2c – Centro (Jaguaruna/SC) – 8º ano – 15 anos

Al 3a – Centro (Jaguaruna/SC) – 6º ano – 11 anos

Al 3b – Centro (Jaguaruna/SC) – 7º ano – 12 anos

Al 3c – Centro (Jaguaruna/SC) – 8º ano – 14 anos

Al 4a – Centro (Jaguaruna/SC) – 6º ano – 12 anos

Al 4b – Centro (Jaguaruna/SC) – 7º ano – 13 anos

Al 4c – Centro (Jaguaruna/SC) – 8º ano – 14 anos

Al 5a – Comunidade do Olho D’agua (Jaguaruna/SC) – 6º ano – 12 anos

Al 5b – Comunidade do Olho D’agua (Jaguaruna/SC) – 7º ano – 13 anos

Al 5c – Comunidade do Olho D’agua (Jaguaruna/SC) – 8º ano – 14 anos

Al 6a – Comunidade do Olho D’agua (Jaguaruna/SC) – 6º ano – 12 anos

Al 6b – Comunidade do Olho D’agua (Jaguaruna/SC) – 7º ano – 13 anos

Al 6c – Comunidade do Olho D’agua (Jaguaruna/SC) – 8º ano – 13 anos

1. Há alguma manifestação folclórica popular no município? Cite quatro exemplos:

Al 1a – Carnaval, Boi de Mamão, Festa do Divino, Festa da Tainha, etc...

Al 1b – Carnaval, Festa do Divino, Festa da Nossa Senhora Aparecida, Boi de Mamão, Festa da Tainha.

Al 1c – Festa do Divino, Boi de Mamão, Carnaval, Festa da Nossa Senhora das Dores.

Al 2a – Festa do Divino, Festa da Tainha, Festa da Nossa Senhora das Dores, Banda Amor a Pátria.

Al 2b – Festa do Divino, Banda Amor a Pátria, Festa da Tainha, Festa da Nossa Senhora das Dores.

Al 2c – Boi de Mamão, Banda Amor à Pátria.

Al 3a – Banda Amor à Pátria, Festa do Divino, Boi de Mamão, CTG.

Al 3b – Festa do Divino Espírito Santo, Banda Amor à Pátria, Terno de Reis, Grupo de Irmãos.

Al 3c – Apresentação do Boi de Mamão, Banda Amor à Pátria, Festa do Divino Espírito Santo, Festa da Padroeira do município.

Al 4a – O Boi de Mamão, Festa Junina, Festa do Divino Espírito Santo, Festa da Tainha.

Al 4b – Boi de Mamão, Festa da Tainha, Festa Junina.

Al 4c – Festa da Tainha, Boi de Mamão, Festa do Divino, CTG.

Al 5a – Boi de Mamão, Mula sem Cabeça e Festa Junina

Al 5b – Festa do Boi de Mamão, Festa do Divino Espírito Santo, Festa do Sagrado Coração de Jesus.

Al 5c – Festa do Boi de Mamão, Festa Junina, Festa do Divino Espírito Santo.

Al 6a – Festa Junina, Festa do São João Batista, Festa da Nossa Senhora Aparecida e Festa do Sagrado Coração de Jesus.

Al 6b – Festa Junina, Festa da Nossa Senhora Aparecida, Festa do Sagrado Coração de Jesus e Festa do São João Batista.

Al 6c – Sim, Festa do São João Batista, Sagrado Coração de Jesus, Santo Antonio e Nossa Senhora Aparecida.

2. Você conhece o espaço cultural do Grupo Cru? Que atividades são desenvolvidas lá?

Al 1a – Não

Al 1b – Nunca fui lá, pretendo ir lá

Al 1c – Sim, teatros procura mostrar para todos as belezas do nosso município, vi slides mostrando realmente o que é Cru.

Al 2a – Sim, aulas de violão, informática, apresentações, além da disponibilidade de alugar livros.

Al 2b – Sim!

Al 2c – Sim, eu conheço o grupo Cru, mas não conheço as atividades dentro dele.

Al 3a – Não

Al 3b – Sim, eu já fiz aula de informática lá. Eles também dão aula de violão, de pintura e várias outras coisas.

Al 3c – Sim, já fiz curso de violão.

- Al 4a** – Conheço, as atividades são: curso de informática, filmes e o Boi de Mamão.
- Al 4b** – Conheço. Lá tem curso básico de informática, artes cénicas, cinema e o teatro de Boi de Mamão.
- Al 4c** – Curso de informática, filmes, curso de violão.
- Al 5a** – Eu vi o Boi de Mamão. Um carvo/corvo??
- Al 5b** – Sim , o Boi de Mamão etc...
- Al 5c** – Conheço, na semana passada nós fomos em visita, mula sem cabeça, Boi de Mamão...
- Al 6a** – Não.
- Al 6b** – Não.
- Al 6c** – Não, mas já ouvi falar.

3. Você já presenciou alguma apresentação do folguedo Boi de Mamão? Descreva o que sentiu:

- Al 1a** – Só vi em gravações.
- Al 1b** – Sim, já fui na hora deu medo, porque a cara do boi me assusta mais e acho muito interessante as danças que eles fazem.
- Al 1c** – Sim, é interessante é uma coisa diferente, e interessante você saber as culturas do nosso município.
- Al 2a** – Eu participo, cada vez que apresento um frio na barriga, fico nervosa, mas me divirto muito.
- Al 2b** – Sim! É legal, bastante divertido, tem bastante criativo no que eles apresentam.
- Al 2c** – Sim, eu senti uma energia muito forte, é uma alegria que eles passam para a gente e foi muito legal.
- Al 3a** – Sim, eu senti um pouco de medo, mais foi bem legal.
- Al 3b** – Sim, na primeira vez, eu era pequena e senti medo do boi e do macaco, mas hoje não tenho mais medo, e acho muito legal e interessante as apresentações.
- Al 3c** – Sim, fiquei assustada.
- Al 4a** – Sim, eu senti alegria, diversão , etc.
- Al 4b** – Sim, senti como se fosse mágica um encanto. E um pouco de medo.
- Al 4c** – Sim, senti medo do macaco, mas foi muito divertido!
- Al 5a** – Sim, ele trouxe alegria e felicidade e luz.
- Al 5b** – Sim, passou felicidade e muita alegria.

Al 5c – Não

Al 6a – Sim, eu senti medo e alegria.

Al 6b – Sim, é legal, mas as vezes da um medo.

Al 6c – Sim, medo mas na mesma hora alegria.

4. Você já estudou sobre o épico (Boi de Mamão) em sala de aula, em específico nas aulas de artes? Quais as atividades desenvolvidas?

Al 1a – Sim, estudamos Willy Zumblique e entre as obras, ele retratou o Boi de Mamão.

Al 1b – Já estudei sim, eu acho muito legal as historias cantadas e fazemos vários desenhos sobre o assunto.

Al 1c – Sim, vimos algumas obras de Willy Zumblick onde ele retrata o Boi de Mamão.

Al 2a – Sim, desenhos, histórias, o Boi já veio aqui no colégio e foi muito divertido.

Al 2b – Sim! Apresentações da Nega Mariana, apresentações do boi, apresentações do macaco.

Al 2c – Sobre cultura regional sim, sobre o boi de Mamão não.

Al 3a – Sim, já estudei, mas não fizemos nenhuma atividade desenvolvida.

Al 3b – Sim, a atividade que a gente fez foi escolher um personagem, desenhar e pintar.

Al 3c – Não.

Al 4a – Sim na 4º série, nós fizemos uma encenação teatral.

Al 4b – Sim, em forma de livrinhos ilustrados.

Al 4c – Sim, já fiz várias atividades sobre o Boi de Mamão, pintei, fiz atividades, fiz redações...

Al 5a – Eu não vi.

Al 5b – Não

Al 5c – Sim, a professora deu pra nós pintar e vai ainda falar.

Al 6a – Sim, a professora de artes deu um desenho e nós copiamos um texto sobre ele.

Al 6b – Fizemos desenhos e um texto sobre o Boi de Mamão.

Al 6c – Sim, pintura, teatro e brincadeiras.

ANEXO C – LETRAS DA CANTORIA.

Entrada.

Refrão: {Ô da licença eu vou cantar.}

Minhas senhoras e
senhores;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Nós viemos apresentar;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
A bicharada reunida;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
A mais famosa do lugar;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Temos um boi muito
feroz;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
E um vaqueiro corajoso;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Um cavalinho violento;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
E um urso muito
perigoso;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Também nos temos a
bernúncia;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Que vai na certa espantar;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Tem um macaco
divertido;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Que é pra criançada
brincar;
{Ô da licença eu vou
cantar.}

Também nos temos a
Mariana;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Que também quer se
apresentar;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
E quer dançar a noite
inteira;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Pra este povo festejar;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Mas olha só que minha
gente;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Aqui estamos de chegada;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Pra começar nosso
trabalho;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
Pra começar nossa
jornada;
{Ô da licença eu vou
cantar.}
**Ô da licença eu vou
cantar;**
**{Ô da licença eu vou
cantar.}**

**Ô da licença eu vou
cantar;**
**{Ô da licença eu vou
cantar.}**
**{Ô da licença eu vou
cantar.}**

Boi

Refrão: {Eei... boi}

Vem cá meu boizinho;
{Eei... boi}
Venha mais pra cá;
{Eei... boi}
Traga o vaqueiro;
{Eei... boi}
Onde é que ele ta;
{Eei... boi}
Eu to te chamando;
{Eei... boi}
Vem vindo pra cá;
{Eei... boi}
Traga este boi;
{Eei... boi}
Pra se apresentar;
{Eei... boi}
Cumprimenta este povo;
{Eei... boi}
Povo do lugar;
{Eei... boi}
Olha minha gente;
{Eei... boi}
Do lado de lá;
{Eei... boi}
Esse nosso boi;
{Eei... boi}
Veio pra pegar;
{Eei... boi}
Todo aquele povo;
{Eei... boi}
Do lado de cá;
{Eei... boi}
Olha o jeito dele ;
{Eei... boi}
Jeito de atacar;
{Eei... boi}
Olha o nosso boi;
{Eei... boi}
Ele é perigoso;
{Eei... boi}
E o nosso vaqueiro;
{Eei... boi}
Ele é bom demais;
{Eei... boi}
Brinca direitinho;
{Eei... boi}

Pra não machucar;
 {Eei... boi}
 Esse povo é nosso;
 {Eei... boi}
 Povo do lugar;
 {Eei... boi}
 Esse nosso boi;
 {Eei... boi}
 Ta muito agitado;
 {Eei... boi}
 Ta muito bonito;
 {Eei... boi}
 Está brincadeira;
 {Eei... boi}
 Não pode parar;
 {Eei... boi}
 Olha nosso boizinho;
 {Eei... boi}
 Chega de besteira;
 {Eei... boi}
 Venha mais pro meio;
 {Eei... boi}
 Pra se apresentar;
 {Eei... boi}
 O nosso vaqueiro;
 {Eei... boi}
 Chega perto do boi;
 {Eei... boi}
 Esse boi é bravo;
 {Eei... boi}
 Pode te pegar;
 {Eei... boi}
 Aquele pessoal;
 {Eei... boi}
 Do lado de lá;
 {Eei... boi}
 Isso é muito bonito;
 {Eei... boi}
 Essa brincadeira;
 {Eei... boi}
 Não pode parar;
 {Eei... boi}
E o nosso Matheus;
 {Eei... boi}
 Ele já ta vindo;
 {Eei... boi}
 Pra matar nosso boi;
 {Eei... boi}
 Que está a incomodar;
 {Eei... boi}

Isso é muito bom;
 {Eei... boi}
 E não pode parar;
 {Eei... boi}
 Esta linda festa;
 {Eei... boi}
 Tem que continuar;
 {Eei... boi}
 Chega perto vaqueiro;
 {Eei... boi}
 Pra se apresentar;
 {Eei... boi}
 Chega perto do boi;
 {Eei... boi}
 Pra poder pegar;
 {Eei... boi}
 Ajuda o Matheus
 {Eei... boi}
 A esse boi matar;
 {Eei... boi}
 Esse pessoal;
 {Eei... boi}
 Do lado de lá;
 {Eei... boi}
 Olha o jeito dele;
 {Eei... boi}
 Jeito de pegar;
 {Eei... boi}
 O nosso boizinho;
 {Eei... boi}
 Pra poder matar;
Ele já matooooou...
Ele já matou...
Ele já matou, ele já
matou
Ele já matou.
Ele já matooooou...
Ele já matou...
Ele já matou, ele já
matou
Ele já matou.

Médico

Refrão: {Ele vem da cidade}

E o nosso doutor;
 {Ele vem da cidade}

Onde é que ele ta;
 {Ele vem da cidade}
 Eu to te chamando;
 {Ele vem da cidade}
 Depressa pressa pra cá;
 {Ele vem da cidade}
 Depressa doutor;
 {Ele vem da cidade}
 Não pode parar;
 {Ele vem da cidade}
 Ele ta chegando;
 {Ele vem da cidade}
 Do lado de lá;
 {Ele vem da cidade}
 Olha só o jeito dele;
 {Ele vem da cidade}
 Jeito de caminhar;
 {Ele vem da cidade}
 O doutor é bom;
 {Ele vem da cidade}
 Ele veio curar;
 {Ele vem da cidade}
 Curar o nosso boi;
 {Ele vem da cidade}
 Que alguém foi matar;
 {Ele vem da cidade}
 Olha nosso doutor;
 {Ele vem da cidade}
 Ele ta chegando;
 {Ele vem da cidade}
 Ele é muito bonito;
 {Ele vem da cidade}
 Ele tem que encarar;
 {Ele vem da cidade}
 Esse nosso boi;
 {Ele vem da cidade}
 Pra ressuscita
Ele já chegoou...
Ele já chegoou...
Ele já chegoou...
Ele já chegoou...
Ele já chegoou...
Ele já chegoou...

Ressurreição do boi.

Refrão: {Eei... boi}
 {A Estrela do Céu}

**O meu boi viveu, o meu
boi viveu ai ai...
Vai se levantar.
O meu boi viveu, o meu
boi viveu ai ai...
Vai se levantar.**

Se levanta meu boi;
{Eei... boi}
Tu já esta curado;
{Eei... boi}
Ao nosso doutor;
{Eei... boi}
O muito obrigado;
{Eei... boi}
O nosso vaqueiro;
{Eei... boi}
Ta desconfiado;
{Eei... boi}
Esta brincadeira;
{Eei... boi}
Não pode parar;
{Eei... boi}
Isso é muito bom;
{Eei... boi}
pra nos festejar;
{Eei... boi}
Olha criançada;
{Eei... boi}
Do lado de lá;
{Eei... boi}
Brinca direitinho;
{Eei... boi}
Pra não machucar;
{Eei... boi}
Olha minha gente;
{Eei... boi}
Essa brincadeira
{Eei... boi}
Não pode parar;
{Eei... boi}
Pra o povo brincar;
{Eei... boi}
Este nosso boi;
{Eei... boi}
Está a brincar;
{Eei... boi}
Com o pessoal
{Eei... boi}

Do lado de lá;
{Eei... boi}
Olha o jeito da fera;
{Eei... boi}
Jeito de pegar;
{Eei... boi}
E a “Estrela do Céu”;
{A Estrela do Céu}
Onde ela esta;
{A Estrela do Céu}
Ela já ta vindo;
{A Estrela do Céu}
Nosso cavalinho;
{A Estrela do Céu}
Veio pra laçar;
{A Estrela do Céu}
Esse nosso boi;
{A Estrela do Céu}
Que esta a incomodar;
{A Estrela do Céu}
Esse laçador;
{A Estrela do Céu}
Veio pra laçar;
{A Estrela do Céu}
Ele laça direito;
{A Estrela do Céu}
Ele é um bom peão;
{A Estrela do Céu}
Esse laçador;
{A Estrela do Céu}
Ele é bom demais;
{A Estrela do Céu}
Laça direitinho;
{A Estrela do Céu}
Pra poder pegar;
{A Estrela do Céu}
Essa nossa fera;
{A Estrela do Céu}
Que está a incomodar;
{A Estrela do Céu}
**Ele já laçou, ele já laçou,
ele já laçou...
Ele já laçou, ele já laçou,
ele já laçou...
Leva esta fera;
{Eei... boi}
Vai levando embora;
{Eei... boi}
Leva direitinho;
{Eei... boi}**

Leva lá pra fora;
{Eei... boi}
Pois agüenta vaqueiro;
{Eei... boi}
Tu tem que ajudar;
{Eei... boi}
Esse nosso peão;
{Eei... boi}
Que veio pra laçar;
{Eei... boi}
O nosso boizinho;
{Eei... boi}
Que está indo embora;
{Eei... boi}
**Ele foi embora, ele foi
embora
Ele foi embora, ele foi
embora,
Ele foi embora.
Ele foi embora, ele foi
embora
Ele foi embora, ele foi
embora,
Ele foi embora.
Urso.**

Refrão: {É o urso, é o urso }

E o nosso urso;
{É o urso, é o urso }
Onde é que ele ta;
{É o urso, é o urso }
Eu to de chamando;
{É o urso, é o urso }
Vem vindo pra cá;
{É o urso, é o urso }
Venha aqui pro meio;
{É o urso, é o urso }
Pra se apresentar;
{É o urso, é o urso }
Olha essa fera;
{É o urso, é o urso }
Ele já chegou;
{É o urso, é o urso }
Esse bicho é demais;
{É o urso, é o urso }
Ele pode atacar;

{É o urso, é o urso }
 Aquele garoto;
 {É o urso, é o urso }
 Do lado de lá;
 {É o urso, é o urso }
 Tem que rolar no chão;
 {É o urso, é o urso }
 Pra poder brincar;
 {É o urso, é o urso }
 Com aquele garoto;
 {É o urso, é o urso }
 Tu tem que pegar;
 {É o urso, é o urso }
 Isso é muito bom;
 {É o urso, é o urso }
 Isso é bom demais;
 {É o urso, é o urso }
 Essa brincadeira;
 {É o urso, é o urso }
 Não pode parar;
 {É o urso, é o urso }
 Essa criançada;
 {É o urso, é o urso }
 Tem que animar;
 {É o urso, é o urso }
 Essa brincadeira;
 {É o urso, é o urso }
 Tem que continuar;
 {É o urso, é o urso }
 Olha o jeito dele;
 {É o urso, é o urso }
 Onde é que ele vai;
 {É o urso, é o urso }
 Esse bicho é bom;
 {É o urso, é o urso }
 Ele é bom demais;
 {É o urso, é o urso }
 Esse nosso urso;
 {É o urso, é o urso }
 Ele quer ficar;
 {É o urso, é o urso }
 Junto com o povão;
 {É o urso, é o urso }
 Povo do lugar;
 {É o urso, é o urso }
 Olho o jeito dele;

{É o urso, é o urso }
 Jeito de atacar;
 {É o urso, é o urso }
 Aquele pessoal;
 {É o urso, é o urso }
 Do lado de lá;
 {É o urso, é o urso }
 Muito obrigado;
 {É o urso, é o urso }
 Pela apresentação;
 {É o urso, é o urso }
 Isso bonito;
 {É o urso, é o urso }
 Foi e coração;
 {É o urso, é o urso }
 Isso ta muito bom;
 {É o urso, é o urso }
 Está bom de mais;
 {É o urso, é o urso }
**Ele foi embora, ele foi
 embora**
**Ele foi embora, ele foi
 embora,**
Ele foi embora.
**Ele foi embora, ele foi
 embora**
**Ele foi embora, ele foi
 embora,**
Ele foi embora.

Macaco.

Refrão: {O deixa o
 macaco brincar }

Estou chamando o
 macaco;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Ele já ta vindo pra cá;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Onde é que esta o nosso
 macaco;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 O jeito de ele caminhar;

{O deixa o macaco
 brincar }
 É um macaco de verdade;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Que esta do lado de lá;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Mas olha só o jeito dele;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 O jeito de ele brincar;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Brincando com a
 criançada;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Brincando do lado de lá;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Olha só o jeito dele;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Ele esta rolando no chão;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Ele é um animal
 estimado;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 É do nosso coração;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Pois ele veio de fora;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Ele veio lá do sertão;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 E veio aqui nessa festa;
 {O deixa o macaco
 brincar }
 Brincar com esse povão;

{ O deixa o macaco
brincar }

Mas olha só o garoto;

{ O deixa o macaco
brincar }

Todo mundo quer
brincadeira;

{ O deixa o macaco
brincar }

O macaco brinca
direitinho;

{ O deixa o macaco
brincar }

Brincando com o garotão;

{ O deixa o macaco
brincar }

Mas essa festa bonita;

{ O deixa o macaco
brincar }

Isso não pode parar;

{ O deixa o macaco
brincar }

Junto com a criançada;

{ O deixa o macaco
brincar }

O deixa o macaco brincar;

{ O deixa o macaco
brincar }

Esse é o nosso
macaquinho;

{ O deixa o macaco
brincar }

Que veio aqui festeja;

{ O deixa o macaco
brincar }

Mas obrigado macaco;

{ O deixa o macaco
brincar }

A sua vez já chegou;

{ O deixa o macaco
brincar }

Muito obrigado por tudo;

{ O deixa o macaco
brincar }

Você já se apresentou;

{ O deixa o macaco
brincar }

O nosso macaco já vai;

{ O deixa o macaco
brincar }

E o nosso macaco já foi;

**Ele foi embora, ele foi
embora**

**Ele foi embora, ele foi
embora,**

Ele foi embora.

**Ele foi embora, ele foi
embora**

**Ele foi embora, ele foi
embora,**

Ele foi embora.

Bernúncia.

Refrão: { A bernúncia
vai passar }

{ A bernúncia
que comer }

{ A bernúncia
vai embora }

{ A bernúncia
foi embora }

Olé, olá;

{ A bernúncia vai
passar }

Ela ta vindo pra cá;

{ A bernúncia vai
passar }

Jeito de ela caminhar;

{ A bernúncia vai
passar }

Olha só o jeito dela;

{ A bernúncia vai
passar }

Jeito de ela rebolar;

{ A bernúncia vai
passar }

Esta indo pro lado de la;

{ A bernúncia vai
passar }

Vindo pro lado de cá;

{ A bernúncia vai
passar }

Olha só o jeito dela;

{ A bernúncia vai
passar }

Olha só a boca dela;

{ A bernúncia vai
passar }

Ela quer se mastigar;

{ A bernúncia vai
passar }

Olha só aquele garoto;

{ A bernúncia vai
passar }

Indo pro lado de la;

{ A bernúncia vai
passar }

Olha só o jeito ela;

{ A bernúncia vai
passar }

O jeito de ela andar;

{ A bernúncia vai
passar }

Mas cuidado meu garoto;

{ A bernúncia vai
passar }

Ela pode te pegar;

{ A bernúncia vai
passar }

A bernúncia ta passando;

{ A bernúncia vai
passar }

Vindo pro lado de cá;

{ A bernúncia vai
passar }

Olha só o jeito dela;

{ A bernúncia vai
passar }

O jeito de ela caminhar;

{ A bernúncia vai
passar }

**A BERNÚNCIA ESTA
COM FOME;**

{ A bernúncia vai passar }
A bernúncia que comer;
{ A bernúncia que
comer }

Olha só o garotinho;

{ A bernúncia que comer }

Quem quiser pode chegar;

{ A bernúncia que comer }

Ela vai comer o garoto;

{ A bernúncia que comer }

Ela vai te mastigar;

{ A bernúncia que comer }

A bernúncia esta com
fome;

{ A bernúncia que comer }

Ela esta a escolher;

{ A bernúncia que comer }

Todo mundo ta com

medo;

{ A bernúncia que comer }

Pois ela pode te pegar;

{ A bernúncia que comer }

A bernúncia já comeu;

{ A bernúncia que comer }

A bernúncia vai

embora;

{ A bernúncia vai
embora }

A bernúncia já ta indo;

{ A bernúncia vai
embora }

Indo pro lado de la;

{ A bernúncia vai
embora }

Muito obrigado

bernúncia;

{ A bernúncia vai
embora }

Pela sua apresentação;

{ A bernúncia vai
embora }

Isso foi muito bonito;

{ A bernúncia vai
embora }

Isso foi de coração;

{ A bernúncia vai
embora }

E a bernúncia já foi;

{ A bernúncia foi
embora }

{ A bernúncia foi embora }

{ A bernúncia foi embora }

Mariana.

Refrão: { Olá i vem a
chicaboa }

{ Olá i vem a
bichada }

{ Até amanhã
muito obrigado }

Estou chamando a

Mariana;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Moça bonita e faceira;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Sua beleza é o tamanho;

{ Olá i vem a
chicaboa }

E quer dançar a noite
inteira;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Mas olha só a dona chica;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Pois ela esta
cumprimentando;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Pois esse povo do lugar;

{ Olá i vem a
chicaboa }

A dona chica esta
falando;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Esta dando boa noite a
todos;

{ Olá i vem a
chicaboa }

E ela esta
cumprimentando;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Mas olha só a dona chica;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Pois dizem que ela quer
casar;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Mas olha são noivo dela;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Pois ele quer se
apresentar;

{ Olá i vem a
chicaboa }

É nessa festa maravilhosa;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Ele também quer
participar;

{ Olá i vem a
chicaboa }

No meio desse povão;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Pois dizem que ele quer
casar;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Pois a coisa esta
complicada;

{ Olá i vem a
chicaboa }

O lado dele esta muito
mal;

{ Olá i vem a
chicaboa }

Mas olha só o tamanho
dela;

{Olá i vem a
chicaboa}

E a altura é desigual;

{Olá i vem a
chicaboa}

Mas olha só a dona chica;

{Olá i vem a
chicaboa}

Esta diante do povão;

{Olá i vem a
chicaboa}

Para pedir uns trocados;

{Olá i vem a
chicaboa}

E o povo tem abrir a mão;

{Olá i vem a
chicaboa}

Mas olha só a dona chica;

{Olá i vem a
chicaboa}

Ela esta pedindo uns
trocados;

{Olá i vem a
chicaboa}

Para poder se casar;

{Olá i vem a
chicaboa}

E um vestido quer
comprar;

{Olá i vem a
chicaboa}

Pois essa festa esta muito
boa;

{Olá i vem a
chicaboa}

E não podemos parar;

{Olá i vem a
chicaboa}

Pois tudo é bonito;

{Olá i vem a
chicaboa}

E a dona chica esta
nervosa;

{Olá i vem a
chicaboa}

Será que o dinheiro foi
pouco;

{Olá i vem a
chicaboa}

Mas o senhor vai
colaborar;

{Olá i vem a
chicaboa}

Pois a dona chica
agradece;

{Olá i vem a
chicaboa}

O dinheiro que o senhor
foi dar;

{Olá i vem a
chicaboa}

**E eu vou chamar a
bicharada;**

**{Olá i vem a
bichada}**

A bicharada vai chegar;

{Olá i vem a bichada}

Pois todos aqui reunidos;

{Olá i vem a bichada}

Estão todos aqui nesse
lugar;

{Olá i vem a bichada}

Mas olha só o nosso
servo;

{Olá i vem a bichada}

Que ele esta rebolando;

{Olá i vem a bichada}

Também veio nossa
cabrinha;

{Olá i vem a bichada}

Que é a mulher do
cabrito;

{Olá i vem a bichada}

Mas olha só o nosso
cachorro;

{Olá i vem a bichada}

Que veio junto com o
urubu;

{Olá i vem a bichada}

Um pouquinho veio lá do
norte;

{Olá i vem a bichada}

E o outro pouco veio do
sul;

{Olá i vem a bichada}

Mas só a dona chica;

{Olá i vem a bichada}

Que veio junto com o seu
noivo;

{Olá i vem a bichada}

Mas olha só o nosso
boizinho;

{Olá i vem a bichada}

Que esse bicho é uma
fera;

{Olá i vem a bichada}

Olha só nosso cavalo;

{Olá i vem a bichada}

Que ele esta pinoteando;

{Olá i vem a bichada}

Retornando veio o
macaco;

{Olá i vem a bichada}

E ele já esta rolando no
chão;

{Olá i vem a bichada}

Junto com a mula sem
cabeça;

{Olá i vem a bichada}

Estão todos se
apresentando;

{Olá i vem a bichada}

Olha só a dona zebra;

{Olá i vem a bichada}

Olha só a listra dela;

{Olá i vem a bichada}

Mas olha só a bicharada;

{Olá i vem a bichada}

Pois todos tão brincando
bonito;

{Olá i vem a bichada}

**Até amanhã muito
obrigado;**

**{Até amanhã muito
obrigado}**

Pois já temos que ir
embora;

{Até amanhã muito obrigado}
 Pois que a festa continue;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Pois esta no pode parar;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Muito obrigado ao pessoal;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Nos queremos agradecer;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Pois foram todos muito educados;
 {Até amanhã muito obrigado}
 E ao nosso boi veio receber;
 {Até amanhã muito obrigado}

Que vocês tenham uma boa festa;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Até o dia amanhecer;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Pois desejamos muito obrigado;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Muito obrigado pra você;
 {Até amanhã muito obrigado}
 O olá que Deus te pague;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Pois nós já temos que ir embora;
 {Até amanhã muito obrigado}
 Nós já temos que parar;
 {Até amanhã muito obrigado}

Já temos que ir lá pra fora;
 {Até amanhã muito obrigado}
 {Até amanhã muito obrigado}
 {Até amanhã muito obrigado}
 {Até amanhã muito obrigado}
 {Até amanhã muito obrigado}

Grupo Cultural Cru de Teatro e Boi-de-Mamão

Rua Ernesto Lacomb, nº 32

Centro - Jaguaruna – S/C

CEP: 88715-000

Fone: (48) 3624-1013 / 9942-3141

Site: www.grupoculturalcru.com

E-mail: boi@grupoculturalcru.com

